

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Simone Leite Azevedo Gurgel Guida

**CONCEPÇÕES DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE
SUCESSO PROFISSIONAL**

Taubaté – SP
2020

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Simone Leite Azevedo Gurgel Guida

**CONCEPÇÕES DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE
SUCESSO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre do Departamento de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marilza Terezinha Soares de Souza

Taubaté – SP
2020

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

G946c Guida, Simone Leite Azevedo Gurgel
Concepções dos jovens do Ensino médio sobre sucesso
profissional / Simone Leite Azevedo Gurgel Guida. -- 2020.
91 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.
Orientação: Profa. Dra. Marilza Terezinha Soares de Souza,
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

1. Educação. 2. Ensino médio. 3. Escolha profissional –
sucesso. I. Título.

CDD – 370

SIMONE LEITE AZEVEDO GURGEL GUIDA

**CONCEPÇÕES DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE
SUCESSO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre do Departamento de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para Educação Básica.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marilza Terezinha Soares de Souza

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra Marilza Terezinha Soares de Souza

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof^a Dra Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof^a Dra Lisandra Princepe

Universidade Paulista

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora por me guiar até este momento.

À Prof.^a Dra Edna Maria Querido de Oliveira Chamon, que indicou a Prof.^a Dra Marilza Terezinha Soares de Souza, para que fosse minha orientadora. À senhora minha gratidão pela paciência, serenidade e disponibilidade. Serei eternamente grata pelo aprendizado adquirido.

Aos meus familiares, que, mesmo sem compreender totalmente meu propósito em cursar o Mestrado, estiveram ao meu lado incentivando nessa caminhada.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela força nas dificuldades, pelas trocas e pelos momentos de alegria compartilhados.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, meu muito obrigada.

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação”.

Simone de Beauvoir

RESUMO

Na contemporaneidade, o sucesso profissional, voltado para uma condição de bem-estar bio-psico-social, visa ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. É na adolescência que, geralmente, ocorre a escolha profissional, pois é período em que o jovem planeja seu futuro. Esta pesquisa teve por objetivo compreender o significado de sucesso profissional para o jovem de Ensino Médio, identificando crenças e valores e influências socioculturais no contexto de vida do jovem. Trata-se de uma pesquisa classificada como exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma escola pública, em um município da região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio da realização de grupo focal, envolvendo dezessete estudantes do Ensino Médio, com os quais foram compostos três grupos, de acordo com as séries dessa fase da escolarização. Para analisar as informações, foi utilizada a Teoria Fundamentada nos Dados. Os resultados desse estudo foram construídos a partir da análise dos dados, com os quais ficou evidente que, por meio da percepção do jovem do Ensino Médio, entre as três turmas participantes da pesquisa, há subjetividade na forma em conceber o sucesso profissional. Entre a realização pessoal e financeira, os sujeitos imprimem certa singularidade, conforme percebem, na sua condição econômica ou social, fatores limitadores ou não para alcançar o sucesso, ao mesmo tempo que a satisfação pessoal, por meio do mundo globalizado do século XXI, permite ao jovem experimentar nova ótica no conceito de sucesso profissional, de acordo com sua percepção de crenças e valores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino Médio. Escolha profissional. Jovem contemporâneo. Sucesso profissional.

ABSTRACT

Nowadays, professional success, aimed at a condition of bio-psycho-social well-being, aims at the balance between personal and professional life. It is in adolescence that the professional choice usually occurs, as it is the period when the young person plans his future. This research aimed to understand the meaning of professional success for young people in high school, identifying beliefs and values and socio-cultural influences in the context of the young person's life. It is a research classified as exploratory, with a qualitative approach. The study was carried out in a public school, in a municipality in the Vale do Paraíba region, in the state of São Paulo. Data were collected through a focus group, involving seventeen high school students, with which three groups were composed, according to the grades of this phase of schooling. To analyze the information, Grounded Theory was used. The results of this study were constructed from the analysis of the data, with which it was evident that, through the perception of young people in high school, among the three classes participating in the research, there is subjectivity in the way of conceiving professional success. Between personal and financial fulfillment, the subjects print a certain singularity, as they perceive, in their economic or social condition, limiting factors or not to achieve success, at the same time that personal satisfaction, through the globalized world of the 21st century, allows for young people to try a new perspective on the concept of professional success, according to their perception of beliefs and values.

KEYWORDS: Education. High School. Professional Choice. Contemporary Youth. Professional Success.

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP/UNITAU	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ETIM	Ensino Médio Integrado ao Técnico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
TFD	Teoria Fundamentada nos Dados

LISTA DE TABELAS

TABELA A - Descritores e produções válidas por período.....	18
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –.....	42
Quadro 2 –.....	44
Quadro 3 -	47
Quadro 4 –	52
Quadro 5 –	55
Quadro 6 –	57
Quadro 7 –	58
Quadro 8 –	61
Quadro 9 –	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tratamento e a forma analítica na obtenção dos dados, com base na TFD.....	39
Figura 2 - Tema central da pesquisa com os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio.....	50
Figura 3 – Tema central da pesquisa com os alunos dos segundos anos do Ensino Médio.....	60
Figura 4 – Tema central da pesquisa com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio.....	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	16
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO / JUSTIFICATIVA.....	16
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 EDUCAÇÃO E O ENSINO MÉDIO.....	20
2.1.1 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	21
2.1.2 A BNCC NO ENSINO MÉDIO: COMPETÊNCIAS GERAIS.....	22
2.1.3 EM EVIDÊNCIA, PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	24
2.2 ETIMOLOGIA DE SUCESSO E SIGNIFICADO DE SUCESSO PROFISSIONAL.....	25
2.3 CONCEITO DE CARREIRA E EVOLUÇÃO.....	27
2.4 ESCOLHA PROFISSIONAL.....	29
2.5 ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE.....	31
3. PERCURSO METODOLÓGICO	34
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	35
3.2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	35
3.3 INSTRUMENTOS.....	36
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	36
3.5 MÉTODOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	37
3.6 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS.....	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72
ANEXO I – OFÍCIO	77
ANEXO II– TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR	78
ANEXO III– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	79
ANEXO IV– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	82
ANEXO V –TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	84
ANEXO VI – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	86
ANEXO VII – FOLHA DE ROSTO	87
ANEXO VII – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	88
APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	91

INTRODUÇÃO

O interesse em abordar o tema abrangendo o processo de sucesso profissional, na concepção do jovem contemporâneo, ocorreu a partir de uma reflexão, envolvendo aspectos, desde minha formação escolar até meu ingresso no mercado do trabalho, e constituindo-se como um novo percurso na minha trajetória profissional.

Fui aluna de escola pública durante os, outrora denominados, primário e ginásio os quais correspondem, na atualidade, ao Ensino Fundamental I e II. Ao ingressar no colegial, hoje, Ensino Médio, migrei para escola particular, com objetivo de cursar uma universidade pública.

Esse objetivo da juventude concretizou-se, pois minha graduação em Enfermagem foi em universidade pública. Posteriormente, cursei Licenciatura e Especialização *Latu-Sensu* em Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior em Enfermagem.

Já formada e especialista em Enfermagem, aprimorar conhecimento na área da educação tornou-se primordial, pois iniciei minhas atividades como docente na área técnica em Enfermagem. Uma segunda graduação se fez necessária e, dessa forma, tornei-me Pedagoga. Fiz Também outra Especialização em Psicopedagogia, consolidando, assim, minha formação como docente.

Atuei exclusivamente na área da saúde por seis anos. Após esse período, concomitantemente às funções que já realizava, iniciei minha trajetória docente. Essa conciliação transcorreu por nove anos. Após esse período, minha dedicação profissional voltou-se somente à área da educação.

Minha atuação exclusiva como docente em escola de nível médio técnico em Enfermagem ocorre desde 2011. Nesse período, por meio de processo seletivo interno, passei a atuar também como Orientadora Educacional e, posteriormente, como Coordenadora Pedagógica, exercendo, portanto, dupla atividade: como docente e coordenadora.

A necessidade em ampliar conceitos conduziu-me a ingressar no Mestrado Profissional em Educação e foi preciso optar por um segmento de trabalho. Escolhi a docência, afastando-me das atividades de Coordenação Pedagógica.

Um olhar diferenciado, promovido pelas disciplinas do Mestrado e por meio da pesquisa, me conduziu a investigar qual a compreensão do significado de sucesso profissional o jovem contemporâneo tem ao realizar suas escolhas.

A partir de tal questionamento, esse estudo voltou-se para uma abordagem do conceito e dimensões de sucesso, aspectos da escolha profissional – etimologia e significado de sucesso profissional – e aspectos da adolescência: família e identidade.

Quanto à definição do conceito de sucesso, Maia (2000, p.8) afirma que:

O sucesso é um conceito do nosso cotidiano. Com dimensões que se estruturam entre o conseguir "ter" até ao conseguir "ser", os significados que lhe atribuímos estão ligados à ideia de ser capaz, de conseguir, de vencer, de alcançar.

Nesse sentido, sucesso converge a uma diversidade de significações, que são baseadas em seus diversos conceitos, os quais, segundo Maia (2000), tornam-se uma hegemônica uniformidade e remetem à ideia de vitória. Assim, essa vertente do sucesso está em consonância com a ideia de positividade.

Todavia, em uma sociedade marcada por desigualdades, o sucesso pode ser concebido sob diferentes aspectos pelos jovens, não estando apenas vinculado a aspectos positivos. A condição de frequentar a escola pública, por exemplo, muitas vezes é vista como um dificultador para o ingresso na faculdade, em função da deficiência da formação dada aos alunos, dificultando seu acesso ao nível superior e, conseqüentemente, o atingimento do sucesso (SOUZA et. al, 2007).

Segundo Maia e Poeschl (2004), a ideia de sucesso apresenta-se sob um conceito socialmente relevante e sua variação tem sua importância à medida em que se analisa o formato que as representações das pessoas ocorrem dentro do grupo ao qual pertence. Essas representações concretizam-se por meio da evolução das pessoas em uma mobilidade social, pois o indivíduo vivencia uma expectativa que pode ir além do contexto em que vive, vincula-a à vontade de vencer e acaba por não se limitar ao conformismo.

Os autores supracitados identificam várias dimensões de sucesso, dando destaque a seis delas. A primeira dimensão, centrada no esforço, identifica o trabalho como árduo, que exige dedicação, aptidões físicas, treino e prática, como componentes essenciais para alcançar o sucesso. A segunda dimensão, de natureza intelectual, está além do esforço físico, conectando-se à capacidade psicológica. Essa dimensão, voltada à capacidade psicológica, associa-se a aspectos da criatividade,

do empreendedorismo e da inteligência, os quais constituem componentes para perpetuar o sucesso. Embora divergentes, nota-se que o trabalho é o elo entre a primeira e segunda dimensões das representações de sucesso.

Na terceira dimensão, a autoconfiança relaciona sucesso à autocapacidade de iniciativa, eficácia, capacidade de decisão, força de vontade, persistência e pensamento positivo ao lidar com derrotas e autoestima. Já quarta dimensão é a sociorrelacional, ou seja, a que considera a forma de socialização entre as pessoas. Nessa dimensão, observa-se que possíveis dificuldades de comunicação ocorrem devido à falta de simpatia, gentileza e ponderação, as quais são características importantes a serem praticadas.

Notavelmente, a terceira e a quarta dimensões estão inter-relacionadas, já que vinculam a autoconfiança às relações humanas e de comunicação.

Maia e Poeschl (2004) concluem as dimensões de sucesso com significado espiritual e de equilíbrio do corpo. Nessa perspectiva, a quinta dimensão denota o sentido de sucesso para um espaço de fé e desejo de Deus, trazendo contentamento interior. Já a sexta dimensão relaciona a saúde ao sucesso, de forma que compreende o equilíbrio do corpo, por meio da sua funcionalidade pela ingestão de alimentos, pois o alimento influencia o bom funcionamento do organismo tanto a nível físico como mental. Nesse caso, a ausência de boa saúde dificulta a obtenção de sucesso.

Todas essas dimensões de sucesso, embora tenham sido apresentadas separadamente, mantêm uma mútua interação, como afirma Maia (2000, p. 23): "Este "elixir", fórmula mágica, assentará numa combinação de todos estes múltiplos "ingredientes", para alcançar um "estado de sucesso"."

Nessa compilação de ingredientes para obtenção de sucesso, o jovem é confrontado com a necessidade de realizar escolhas e planejar seu futuro.

Nos estudos de Buscacio e Soares (2017), em uma abordagem com cinco estudantes de idades diferentes e ambos os sexos, foi concluído que os jovens pautaram suas escolhas informando-se sobre o curso pretendido, mercado de trabalho e carreira. Além disso, consolidaram essas escolhas no autoconhecimento, voltado para o que identificaram como aptidão, vontade e habilidade para exercer determinada função.

Ocorre, porém, que a escolha profissional nem sempre acontece com essa observação do jovem a respeito de suas aptidões e do conhecimento da carreira pretendida, o que pode conduzi-lo a fazer uma escolha equivocada. Embora não

precise ser definitiva, sendo possível que ele reavalie sua decisão ao longo do tempo, algumas pessoas não encaram com tranquilidade alterações na sua trajetória profissional, tendo dificuldade em desenvolver projetos e alcançar sucesso almejado (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

Mediante essas considerações que envolvem o significado de sucesso profissional pelo jovem contemporâneo, essa pesquisa discute as influências e transformações socioculturais envolvidas na sua obtenção.

1.1 Problema

Alterações sociais, que ocorreram na década de 1990, ocasionaram mudanças na concepção da escolha profissional, a qual deixou de ser baseada em conceitos tradicionais, como renda fixa e estabilidade no trabalho, passando a ser vista como algo relacionado à flexibilidade, estratégias e mobilidades em projetos com menor intervalo de tempo (BUSCACIO; SOARES, 2017). A partir desse novo cenário relativo à escolha da profissão, o problema dessa pesquisa é direcionado a seguinte questão: Qual significado o jovem contemporâneo atribui ao sucesso profissional mediante essas transformações?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar o significado de sucesso profissional para jovens que frequentam o Ensino Médio e Técnico de uma escola pública.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar crenças e valores sobre sucesso profissional na voz dos alunos do Ensino Médio;
- Descrever as influências socioculturais na atribuição dos significados de sucesso profissional;
- Analisar a escolha profissional no contexto de vida dos jovens envolvidos nesse estudo.

1.3 Delimitação do estudo

A pesquisa tem como objeto de estudo a concepção de relação ao sucesso profissional dos alunos das três séries do Ensino Médio, de uma escola pública do município de Cachoeira Paulista. Em linhas gerais, busca evidenciar a relação do sujeito com o meio social em que vive, bem como suas crenças e valores, voltados ao sucesso profissional, que influenciam o jovem na construção de seus valores individuais.

A escola selecionada foi fundada em 23 de novembro de 1990 e a escolha dessa unidade ocorreu por ser uma instituição de educação profissional, que contribui na formação de cidadãos críticos e empreendedores.

Atualmente, essa escola mantém o Ensino Médio Integrado ao Técnico, denominado ETIM, com os cursos em Administração, Eletrônica e Desenvolvimento de Sistemas, mas também oferece o Ensino Técnico Modular, nas seguintes modalidades: o curso técnico em Enfermagem, com duração de dois anos; o curso técnico em Turismo Receptivo; o curso técnico em Administração e o curso Técnico em Recursos Humanos, todos com duração de um ano e meio. Atende alunos do município e de cidades adjacentes, em torno de 700 alunos entre os cursos modulares e ETIM. É uma escola pública, de localização centralizada, cujo diferencial é a formação técnica, o que proporciona uma procura maior de estudantes pela oportunidade de profissionalização. Esses fatores influenciaram na opção por essa unidade escolar para realização da pesquisa.

1.4 Relevância do estudo / justificativa

É comum que o sucesso profissional, almejado pelo jovem, misture-se aos conflitos da adolescência, que é uma fase de grandes mudanças, marcada pela transição entre o processo de escolha profissional e sua inserção no mercado de trabalho. A escolha da profissão é um fator motivacional de crescimento para os jovens, tendo em vista o sucesso na carreira. Especificamente para o jovem de escola pública, há uma tendência de vincular sucesso profissional a fatores socioeconômicos e conforme suas crenças e valores, por meio das transformações do contexto em que vive na contemporaneidade.

Todavia, verificamos em nosso estudo que, o jovem, sob uma perspectiva diversificada na forma em conceber o sucesso profissional, desmistifica a ideia de estabilidade financeira, como forma de ser bem-sucedido, promovendo uma versatilidade nessa concepção, na qual o sucesso não acontece somente vinculado à satisfação financeira, mas por meio da satisfação pessoal. Dessa forma, a pesquisa trouxe uma nova ótica acerca do jovem de escola pública, mostrando uma concepção de sucesso profissional que envolve não só a subjetividade do indivíduo, mas sua pluralidade em reinventar-se adaptando-se ao meio em que vive.

1.5 Organização da dissertação

O presente trabalho está organizado em seções, o que proporciona ao leitor obter informações necessárias para compreender sua organização. Na primeira seção, estão descritos os aspectos que foram considerados para realização da pesquisa.

Na segunda seção, é apresentada a revisão teórica que aborda o tema e objeto desse estudo, possibilitando identificar os conhecimentos já produzidos. São discutidos: educação e o Ensino Médio; o Ensino Médio no contexto da Educação Básica; a BNCC do Ensino Médio: competências gerais; proposta do PPP (Projeto Político Pedagógico); etimologia e significado de sucesso profissional; conceitos de carreira e sua evolução, escolha profissional, adolescência e identidade.

Na terceira seção, estão descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, quais sejam: o método de pesquisa realizada, a população e a amostra participante, os instrumentos utilizados, bem como os procedimentos para coleta e para análise de dados. Já na quarta seção, apresentam-se os resultados e as análises dos dados coletados. E, por fim, na quinta seção, encontram-se as considerações finais de nosso estudo, em que alinhamos os objetivos propostos aos resultados obtidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, foi realizado um levantamento sobre o tema escolhido para esse estudo, na expectativa de explorar produções acadêmicas nas áreas de conhecimento, identificando diferentes abordagens de interesse dessa pesquisa (FERREIRA, 2002).

Os trabalhos, aqui mencionados, auxiliaram na compreensão do conteúdo da pesquisa. O levantamento realizado sobre as produções existentes utilizou quatro termos correspondentes para busca: sucesso profissional; adolescência e trabalho; percepções e sucesso; educação e Ensino Médio.

Esses termos foram consultados nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); na Scientific Electronic Library (SciELO); Banco de Dados da Universidade de Taubaté (UNITAU); Banco de Teses e Dissertação da Universidade de São Paulo (USP); Revista Brasileira de Orientação Profissional; Banco de Dados da Universidade do Porto e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

As buscas realizadas, nesses bancos de dados, identificaram, nas produções acadêmicas, os aspectos que direcionaram nossa pesquisa a compreender o significado de sucesso profissional, suas influências culturais, sociais e econômicas que nortearam as escolhas dos jovens.

O quadro a seguir demonstra os descritores encontrados, conforme os bancos de dados utilizados, e as produções selecionadas por período.

Tabela A: Descritores e produções selecionadas por período

DESCRITORES		PRODUÇÕES SELECIONADAS POR PERÍODO			
		2000 a 2004	2005 a 2007	2008 a 2018	Total
SUCESSO PROFISSIONAL		03	02	04	09
ADOLESCÊNCIA TRABALHO	E	02	03	07	12
PERCEPÇÕES SUCESSO	E	02	02	04	08
EDUCAÇÃO ENSINO MÉDIO	E	01	00	04	05
TOTAL DE PRODUÇÕES VÁLIDAS					34

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Ao término do levantamento, a leitura dos resumos dos trabalhos pesquisados foi realizada, sendo estes, 10 dissertações e 24 artigos científicos, observando-se os objetivos dos estudos e sua relação com o tema de nossa pesquisa. Conforme a relevância dos achados, as produções válidas por período foram acessadas pelas bases de dados pesquisadas e analisadas quanto ao conteúdo e pertinência ao tema.

Na análise dos dados encontrados, foi possível identificar, a partir de cada descritor, aspectos convergentes entre os artigos, especialmente no que se refere à abordagem do sucesso profissional pelo jovem do Ensino Médio.

Dentre as discussões verificadas nos estudos, a que se procedeu à leitura nesses bancos de dados, verificamos que, a partir da ocorrência de maiores ofertas do Ensino Médio público no país, a probabilidade de o jovem cursá-lo aumentou. Esse cenário proporcionou a oportunidade para que o jovem efetuasse a escolha profissional, conduzindo-o para um curso de nível superior ou para sua inserção no mercado de trabalho (BASTOS, 2005).

Nessa mesma ótica, Dias e Soares (2012, p. 274) afirmam: “[...] que o sucesso está diretamente relacionado à preparação para o ingresso profissional”, mostrando também a relevância do aprendizado em nível médio para que o jovem possa dar prosseguimento em seus estudos e, dessa forma, atingir o sucesso que tanto ambiciona.

Adolescência e trabalho foi o segundo descritor utilizado em nossa pesquisa nos bancos de dados supracitados. Os estudos relacionados a esse descritor revelaram uma reflexão acerca de que é no período da adolescência que o jovem passa por transformações não só fisiológicas, mas também sociais, tendo início o processo de amadurecimento.

A esse respeito, Junqueira (2010, p. 29) afirma: “A maturidade para a escolha de uma carreira faz parte desse processo como um desenvolvimento necessário para que sejam feitas escolhas profissionais promotoras de crescimento e realização”.

O terceiro descritor utilizado foi percepções e sucesso. Os artigos referenciados culminaram na ideia de que as percepções de sucesso não estão condicionadas somente ao aspecto financeiro, mas também direcionadas à relação interpessoal. Nesse sentido, a subjetividade do sujeito emerge a partir de valores como: satisfação, habilidade, equilíbrio entre família e trabalho, dando uma significação pessoal à percepção de sucesso, a qual não se volta apenas para as questões financeiras como o retorno de investimentos e lucro (AMARANTE; GORAIEB; MACHADO, 2014).

O quarto e último descritor foi educação e o Ensino Médio, que, conforme descrito nos artigos selecionados, evidencia que o Ensino Médio, como integrante da Educação Básica, deveria proporcionar ao jovem um conhecimento que o conduz à criticidade e à autonomia (BRASIL, 2017).

Por meio das produções encontradas nos bancos de dados, foram selecionados autores para subsidiar o presente estudo. A partir disso, foi desenvolvida a revisão da literatura a seguir.

2.1 Educação e o Ensino Médio

A educação é um direito assegurado por lei em todo território brasileiro, de acordo com a Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que instituiu o conceito de Educação Básica como direito do cidadão e dever do Estado, sendo constituída em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse postulado legal, a educação promove uma trajetória de oportunidades ao sujeito, contribuindo para sua inserção no mundo profissional. Todavia, nem sempre essa foi uma garantia a todos os cidadãos e, para que se alcançasse isso, muitos esforços foram empreendidos. A luta pelo direito à educação aconteceu por meio de vários grupos da sociedade, que aspiravam democraticamente à universalidade do saber a todos os indivíduos (SAVELLI; TENREIRO, 2012). Nesse contexto, de acordo com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esse estudo está em consonância com a fase final do conceito de Educação Básica, o Ensino Médio, quando o direito legal de fato se consolida, permitindo ao cidadão a completude do ensino em nível básico.

De acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o Ensino Médio é, na contemporaneidade, uma etapa marcada por desafios, como por exemplo, manter o jovem na escola evitando a evasão, já que o ensino, muitas vezes, não contempla de forma pedagógica as suas aspirações, em decorrência do grande número de componentes curriculares. Em um mundo globalizado e com facilidade de acesso por meio da informatização, o jovem precisa ser conduzido a diretrizes voltadas para um ensino consoante com a sua realidade, com suas crenças e valores, possibilitando a ideia de construir sua história de forma ética, conforme suas escolhas e estilo de vida.

2.1.1 O Ensino Médio no contexto da Educação Básica

O Ensino Médio, ao final do século XX, percorreu um período que apresentou significativas transformações sociais, culturais e econômicas exercendo importante influência na Educação Básica. No sistema educacional brasileiro, essa fase final da escolarização básica é alvo de constantes reflexões, as quais envolvem a qualidade do ensino, o ingresso e permanência do aluno nesta etapa escolar (KRAWCZYK, 2011).

No Brasil, a partir da década de 1990, o Ensino Médio passou a expandir-se de forma mais significativa, porém, conforme Barbosa e Facci (2018), o ensino ainda permanecia destinado a uma elite com interesse voltado a seu ingresso na faculdade.

Mesmo com essa expansão, o ensino não atingia uma esfera de democratização e universalidade, pois grande parte dos jovens permaneciam longe das escolas. Embora o aumento da oferta do Ensino Médio fosse crescente, a escola vivencia desde 2004 uma queda nas matrículas e aumento da evasão, como resultado de crise econômica e ausência de fatores motivadores, como a prática pedagógica, que nem sempre contribui para a permanência do aluno na escola (KRAWCZYK, 2011).

A expectativa do jovem em relação ao seu ingresso no Ensino Médio, parece condicionar-se ao meio sociocultural ao qual pertence. Nessa perspectiva, para uma camada da população, a continuidade nos estudos está vinculada ao seu sucesso futuro e até mesmo com alguma forma de recompensa, como ingresso na faculdade; enquanto para outros estudantes essa possibilidade não acontece, pois não se relaciona com sua condição socioeconômica vivenciada com seus pares (KRAWCZYK, 2011).

Diante com essa polaridade, de forma não muito atraente, é possível observar que a escola brasileira apresenta um aumento no número de jovens com baixa condição socioeconômica, com uma escolaridade maior que a de seus pais, conforme aponta Krawczyk (2011). E é por meio da educação que o jovem terá acesso de forma autônoma a um mundo social e político que possibilite sua emancipação enquanto sujeito (SAVELI; TENREIRO, 2012).

Todavia, na contemporaneidade, para além da questão da continuidade dos estudos e da profissionalização, as escolas de Ensino Médio, objetivam estimular o jovem a um conhecimento crítico, autônomo e consciente. Assim, os aspectos

formativos da escola devem proporcionar a esse jovem investigações e formas de intervenções livres no mundo, as quais envolvam aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, é importante ressaltar as finalidades do Ensino Médio, respondendo às aspirações dos jovens quanto a sua formação, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996, Art. 35):

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico--tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Conforme indica a legislação educacional em vigor, o Ensino Médio, no âmbito da Educação Básica, deve proporcionar ao jovem um aprendizado direcionado ao interesse do estudante, concernente ao seu objetivo frente aos desafios da sociedade contemporânea.

2.1.2 A BNCC do Ensino Médio: competências gerais

O termo competência pode ser compreendido por meio de diversas áreas. Nesse estudo, sua compreensão está direcionada ao aspecto educacional. Perrenoud (2000, p. 15) conceitua competências como “[...] a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação.”

Conforme a BNCC:

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

As competências na BNCC foram definidas de acordo com a área de conhecimento, sendo que cada área é constituída por dois ou mais componentes

curriculares. Além disso, as competências do Ensino Fundamental e Médio foram articuladas para atender às especificações de formação dos alunos em sua fase final da escolarização (BRASIL, 2017).

As competências são desenvolvidas, conforme percursos formativos por área, como sintetizamos a seguir (BRASIL, 2017):

1. Na área de Ciências da Natureza, durante o Ensino Fundamental, as competências englobam conceitos fundamentais vinculados a sustentabilidade e ao meio ambiente, relacionados ao mundo natural e tecnológico. No Ensino Médio, a proposta da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias envolve aspectos desafiadores, nos quais os alunos devem propor soluções mediante às situações locais ou globais, por meio de conhecimentos específicos da área.

2. Na área de Linguagens do Ensino Fundamental, as competências estão centradas na exploração de diversas linguagens, sejam essas de origem visual, sonora, verbal ou corporal, com versatilidade na forma de comunicação e por meio da utilização de tecnologias digitais. No Ensino Médio, a proposta para essa área imprime um sentido autônomo e protagonizado pelo aluno, envolvendo uma análise crítica na utilização da linguagem.

3. A área da Matemática e suas Tecnologias concentra-se na interpretação e resolução de problemas, durante o Ensino Fundamental. No Ensino Médio, o objetivo é ir além de solucionar problemas, voltando-se para na sua formulação, com propostas estratégicas de solução e por meio da utilização das tecnologias digitais, com sua multiplicidade de recursos.

4. Na área das Ciências Humanas, no Ensino Fundamental argumenta-se sobre o uso interpretativo, voltado para análise, comparação e construção de argumentos, direcionados aos recursos e aos conceitos da área. No Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas vai além dessa base conceitual do Ensino Fundamental, de modo a levar o aluno a analisar e avaliar as relações sociais no seu contexto econômico, político e cultural.

Observamos que o conjunto de competências do Ensino Médio mantém consonância com as competências gerais da Educação Básica, de forma a orientar as escolas quanto à importância da construção de um ensino dinâmico, diversificado, a partir de um currículo com pedagogia inovadora (BRASIL, 2017).

No que tange ao uso direcionador dessas considerações legais, na próxima seção, será abordado o Projeto Político Pedagógico, documento orientador das práticas escolares.

2.1.3 Em evidência, Projeto Político Pedagógico (PPP)

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96 – foi criada por meio das reformas na educação a partir de 1990 e incentivou diferentes condutas administrativas e pedagógicas. Dentre elas, está a obrigatoriedade do PPP – Projeto Político Pedagógico – que possibilita à escola autonomia para elaborar seu PPP de acordo com suas características e propostas educacionais. É o que está definido no seguinte artigo da LDB: “Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica[...].” (DOMINICI, 2014).

Essa organização da escola prevista no PPP, ou seja, a forma como ocorre a interação entre seus segmentos, possibilita mecanismos norteadores para uma gestão escolar menos burocrática e mais participativa (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2013).

Nesse sentido, o PPP da escola é um ato intencional, resultado de uma ação coletiva, avaliando as transformações ocorridas na escola e, assim, instituindo ações de forma a projetar mudanças. É político, pois viabiliza articulação sociopolítica da comunidade escolar de acordo com seus interesses e é pedagógico por definir que é papel da escola despertar no indivíduo uma visão crítica e criativa, além de incentivar o cidadão a ser participativo e responsável (MADRID *et al*, 2011).

Portanto, a escola demonstra, por meio do seu PPP, a autonomia que exerce junto aos seus pares, conforme Dominici (2014, p.45) “O PPP expressa a autonomia escolar e essa se constrói a partir do próprio PPP”. Na construção do PPP, os órgãos colegiados, identificados no organograma escolar, como o conselho escolar, conselho de classe, associação de pais e mestres e grêmio estudantil, ocupam uma importante posição de socialização no ambiente, auxiliando a gestão e contribuindo na democratização das relações. No entanto, esse estudo não visa analisar os órgãos colegiados, mas salientar o quão são importantes na contribuição da construção do PPP como forma de gestão participativa e democrática (DOMINICI, 2014).

Conforme essas considerações, é notável a compreensão de que o Projeto Político Pedagógico deve ser construído por meio de uma interação participativa dos órgãos colegiados, de forma a envolver toda comunidade escolar, obtendo um denominador comum e estruturando a proposta pedagógica, consoante com as principais ideias, fundamentos, organizações curriculares da instituição escolar.

Na próxima seção, será abordado a etimologia de sucesso e significado de sucesso profissional.

2.2 Etimologia de sucesso e significado de sucesso profissional

A busca de uma definição para o significado de sucesso pode remeter o sujeito a uma vasta conceituação, pois não há clareza ou facilidade na sua compreensão.

Maia (2000, p. 12), define sucesso como:

A palavra sucesso tem a sua origem na palavra latina *sucessu*, sendo associado significados como: "ato de penetrar no interior de; daí, lugar no interior do qual se penetra, caverna, golfo; aproximação, chegada; marcha para a frente; o andar no tempo; a prossecução destas ações são indicadoras de sucesso, resultado, triunfo."

A mesma concepção relacionada a triunfo é a definição de sucesso, encontrada no Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010), que elucida o termo como "êxito, bom resultado".

Todavia, com o passar do tempo, o termo sucesso foi adquirindo novos significados. Em meados dos anos 1960, o termo foi conquistando força e vinculando seu sentido ao trabalho e à carreira, como formas de segurança e estabilidade, pois existia um comportamento, nesse período, voltado à obtenção do sucesso por meio apenas do trabalho ligado a uma carreira.

Já na década de 1980, a ideia de que, somente com o trabalho o indivíduo teria sucesso, passou a ser questionada. O termo sucesso passou, então, a ser vinculado, não somente à demanda de esforço, mas à eficiência e à qualidade de vida do homem. No entanto, na década de 1990, a ideia de sucesso passa a ter uma conotação não só direcionada à carreira e ao trabalho, mas ao contexto familiar, harmonizando lazer, carreira, comunidade e vida profissional (SILVA, 2006).

Nos estudos de Oliveira, Detomini e Silva (2013), o sucesso foi vinculado à realização de algo bom e positivo, relacionando-se à posição social e à riqueza. Esses

autores, embora apontem para um consenso aparente na definição do termo, não desprezam a amplitude que ele incorpora, pois a percepção de sucesso é variável, imprimindo ao conceito um significado subjetivo.

Nessa ótica de subjetividade, o sucesso está voltado à satisfação interior, mais do que aos resultados percebidos externamente na carreira escolhida, como dinheiro, título ou posição social. Na contemporaneidade, esse parece ser o viés do sucesso, pois o jovem busca um trabalho que proporcione, mais do que subsistência, um sentido de autorrealização (VENELLI-COSTA; RODRIGUES; KILIMNIK; MESQUITA, 2017).

Sobre isso, Silva (2006, p.34) afirma: “O mundo contemporâneo voltado para a valorização do dinheiro e poder acaba por estar em busca do sucesso como um ideal absoluto”. No entanto, a autora ressalta, que o significado de sucesso não está atrelado somente à realização econômica e não precisa ser sinônimo de stress, obsessão ou excesso de trabalho. Ao contrário disso, o sujeito deve buscar uma conquista que promova equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Conforme se observa, na contemporaneidade, a concepção de sucesso não está automaticamente definida, forma-se por meio de uma visão processual, associada aos anseios de cada sujeito, que podem ou não ser racionais ou explícitos, porém estão intimamente ligados ao comportamento e à motivação subjetivos (AMARANTE; GORAIEB; MACHADO, 2014).

De acordo com Perrenoud (2003, p.14): “A sociedade não legisla sobre a felicidade, a não ser em regimes totalitários, nos quais isso se torna insustentável”. De acordo com essa afirmação, o autor define que:

O mesmo ocorre com o sucesso na vida. Podemos buscar a segurança ou o risco, a integração ou a vida à margem, a opulência ou o despojamento, a solidão ou a fusão no grupo, o trabalho ou a preguiça, a planificação ou a improvisação. Não existe nenhuma definição institucional do sucesso na vida. Esse pluralismo se estende ao sucesso de um aprendiz desejado. Um aprendiz de violão ou um jogador de golfe fixam o nível de excelência ao qual aspiram. Alguns fixam objetivos distantes de serem alcançados e se sentem constantemente fracassando, outros se satisfazem com pouco e têm a impressão de obter êxito plenamente.

No esteio dessa visão de que sucesso é algo particular e, como bem definiu Perrenoud (2003), não está institucionalizado, Teixeira e Neri (2008) também

destacam que a subjetividade, direcionada ao bem-estar do sujeito, é o componente de maior importância para avaliar o sucesso.

Nas considerações de Fracalozzi (2014), a sociedade contemporânea confronta-se com paradigmas e desafios, direcionando os sujeitos a construírem sua carreira a partir de instrumentos que favoreçam o autoconhecimento e o conhecimento do mundo do trabalho. Dessa forma, eles efetuam escolhas coerentes com seus objetivos de vida e suas possibilidades, de modo a dar sentido ao sucesso profissional almejado.

Dentre essas possibilidades, as quais permitem a busca do jovem pelo sucesso profissional, visto como um ideal a ser alcançado, está o estudo, pois é por meio dele que o jovem percebe uma oportunidade que o conduzirá à empregabilidade (SOBROSA *et al*, 2012). Esses autores, por meio de uma pesquisa realizada com 60 jovens do Ensino Médio de uma escola pública, identificaram que a continuidade dos estudos é a principal opção dos jovens, visto que notam a concorrência em ingressar no mercado de trabalho como obstáculo. Em função disso, elegem a escolarização como elo para alcançar o sucesso profissional, vinculando-o, assim, à formação de nível superior.

Por meio das considerações que até aqui realizamos, entendemos que o conceito de sucesso apresenta diversificada definição, pois, variavelmente, sua obtenção engloba desde a realização de esforço no trabalho, até a concepção subjetiva que cada indivíduo imprime à forma de alcançá-lo. Da mesma forma, a escolarização, o autoconhecimento e a opção por uma carreira são percebidos como processos para se atingir o sucesso profissional.

Com o intuito de aprofundamento da temática que aqui propomos para estudo, na próxima seção, será abordado o conceito de carreira, que pode assumir um papel interlocutor entre o mundo do trabalho e o sucesso profissional almejado.

2.3 Conceito de carreira e sua evolução

A concepção de carreira é ampla em sua compreensão. Conforme aponta Bendassolli (2009, p. 388):

Para citar poucos exemplos, carreira pode significar, ao mesmo tempo, emprego assalariado ou atividade não remunerada; pertencimento a um grupo profissional (sindicalizado ou não) ou a manifestação da mais pura idiossincrasia (a carreira de um artista); vocação (algo que alguém faz com alto nível de comprometimento afetivo) ou ocupação (algo que alguém faz por necessidade ou obrigação); posição em uma organização (associada a passagens por diversos cargos na hierarquia institucional) ou trajetória de um indivíduo que trabalha por conta própria; uma fonte de informação para as empresas alocarem recursos (humanos) ou então um roteiro pessoal para a realização dos próprios desejos.

Nesse contexto, a carreira envolve a relação trabalho e sujeito, sociedade e organizações, numa construção entre a capacidade de viabilizar opções variadas dos sujeitos por meio do trabalho (Bendassolli, 2009).

A ideia de carreira originou-se em um mundo estruturado por normas e situações previsíveis. Durante o século XX, obteve-se, por princípio, vincular a carreira a uma atividade laboral, gerida por empresas, sendo públicas ou privadas. Profissionais que não estavam vinculados a esse modelo de trabalho, conforme Ribeiro (2009, p.204) “[...] não tinham o reconhecimento de suas trajetórias de trabalho como carreiras, sendo, em geral, nomeadas como não-carreiras[...].” No entanto, trabalhadores autônomos e liberais, embora desvinculados de empresas, mantinham uma carreira, por meio de sua identidade profissional (RIBEIRO, 2009).

No século XX, o modelo de carreira era pautado em um padrão pré-determinado, que estabelecia uma hierárquica dependência do empregador. Com a globalização, ocorreu um processo de mudanças consideráveis, tanto nos aspectos científicos quanto tecnológicos, promovendo uma aceleração na prática dos saberes. No século XXI, os efeitos globais e da informatização são evidenciados por meio de perspectivas profissionais que conduzem o sujeito a padrões flexíveis de trabalho, desvinculando-o da estabilidade, para criar suas próprias oportunidades. O sujeito passa, então, a contemplar uma carreira que pertence a si próprio e não necessariamente a uma empresa ou instituição (DUARTE, *et al*, 2010).

Na contemporaneidade, estudiosos foram conduzidos a verificar a amplitude do conceito de carreira no mundo, motivados pela globalização tecnológica e econômica. Tornou-se evidente que o avanço tecnológico do século XXI, sobrepôs os modelos do século XX (DUARTE, *et al*, 2010).

Baseada nessas considerações, o conceito de carreira foi moldado durante os séculos conforme a evolução do mundo globalizado. A respeito desse contexto evolutivo da carreira, a próxima seção aborda o conceito de escolha profissional.

Conforme apontam Noronha e Otatti (2010), esse período engloba um momento decisivo na vida do jovem, envolvendo aspectos voltados à definição da carreira, o que é determinante na trajetória que o conduzirá na futura profissão.

2.4 Escolha profissional

No momento da escolha profissional, o jovem confronta-se com suas condições socioeconômicas e culturais, as quais exercem influências sobre suas decisões. Como essa escolha profissional geralmente ocorre ao término do Ensino Médio, isso gera expectativas em relação ao futuro e acaba levando a uma opção permeada por influências externas. (SANTANA, 2017).

No que tange às questões econômicas que são decisivas, pode-se afirmar que a trajetória para alcançar o objetivo almejado em relação à profissão pretendida pode ter seu início com obstáculos a serem superados pelo jovem. Dentre eles estão: a falta de proventos para pagar um curso pré-vestibular ou mesmo sua realidade social que o conduza ao mundo do trabalho (BASTOS, 2005).

Essa mesma autora retrata um contexto controverso na escolha profissional. Ao mesmo tempo que o Ensino Médio teve um aumento na sua oferta, possibilitando maiores oportunidades tanto para o mundo do trabalho quanto para a ideia de cursar a universidade, por outro lado as questões socioeconômicas posicionam-se como limitadores desse objetivo. Embora não determinem em definitivo suas escolhas, essas questões podem inibir horizontes do jovem, reduzindo suas opções para o ingresso na faculdade ou no mercado de trabalho.

A respeito dessas interferências na escolha profissional bem como dos aspectos individuais que a circundam, Santana (2017, p.57) identifica que:

Para os jovens do Ensino Médio de escolas públicas, o momento de decidir por caminhos a seguir é também a possibilidade de inserção profissional. A escolha determina e é determinada pelas possibilidades presentes que irão impactar no futuro. É uma escolha que não se dá de forma neutra; pois é permeada pelo mundo objetivo (o que proporciona) e pelo mundo subjetivo (o que representa para o jovem estudante).

Conforme se percebe, a escolha nem sempre ocorre sem a dúvida, é um momento de opção, um caminho a decidir entre outras possibilidades, por isso conflitos podem ocorrer. Entretanto, é um processo de evolução no percurso da vida (SANTANA, 2017).

Esse processo evolutivo de amadurecimento do jovem, que o leva a optar por uma carreira, faz parte do seu desenvolvimento, de forma que sua escolha o conduza à sua meta e promova sua satisfação pessoal (JUNQUEIRA, 2010).

Nesse percurso, muitos jovens escolhem uma profissão sem conhecimento da sua área de atuação. Isso, muitas vezes, pode conduzi-los a uma carreira com a qual não se identificam, encontrando, portanto, maior dificuldade de estabilidade no mercado de trabalho. Por outro lado, se o jovem buscar informações sobre a profissão pretendida, sua escolha profissional viabilizará sua permanência e conclusão do curso (BUSCACIO; SOARES, 2017). É nesse contexto que ele busca resposta para a indecisão, a qual, conforme apontam Noronha e Otatti (2010), surge porque é a partir da escolha de um curso ou profissão que sua vida pode mudar. Sendo assim, é nesse momento que ele passa a refletir que lugar almeja na sociedade e perante a família (SOUZA et. al, 2007).

A indecisão é aspecto relevante na definição da carreira ou de um curso, portanto é nesse cenário que a orientação profissional se torna aliada importante no processo de escolha profissional (NORONHA; OTATTI, 2010). Esse tipo de orientação torna-se assertiva à medida que conduz o jovem a perceber as influências familiares, culturais e sociais, permitindo, dessa forma, que a escolha seja consciente ao decidir por uma carreira. Além disso, a orientação profissional também viabiliza ao jovem a percepção do seu potencial, auxiliando-o na opção por um curso superior e na transição para mercado de trabalho (SANTANA, 2017).

Pelo que até aqui expusemos, observamos que a maior oferta do Ensino Médio público possibilitou novas perspectivas ao jovem, entretanto as condições socioeconômicas e culturais ainda exercem influências nas decisões pela escolha da profissão. Nesse processo para definir a carreira, cabe ressaltar, ainda, o papel do conhecimento prévio da área que se pretende atuar, o que pode facilitar sua opção.

Por meio dessas considerações, é possível identificar que a escolha profissional é perpassada por influências externas de toda sorte. Todavia, como ela ocorre durante a adolescência, que tem por características as transformações fisiológicas, psíquicas e da concretização da identidade do jovem, na próxima seção, será abordado os aspectos da construção da identidade e adolescência e a sua relação com a escolha profissional.

2.5 Adolescência e identidade

A adolescência é um período caracterizado pela transição da infância para a fase adulta e é marcada por transformações físicas, biológicas e sociais. Nesse momento, há muita expectativa na consolidação da personalidade do sujeito, além de uma busca pela construção da identidade e a compreensão de seu significado (JUNQUEIRA, 2010).

De acordo com Torres et al. (2010), a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera adolescentes aqueles sujeitos entre 10 e 19 anos de ambos os sexos. Já no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa fase inicia-se aos 12 anos e vai até os 18 anos incompletos. Independente dos limites cronológicos, trata-se de um período permeado por conflitos pessoais e interpessoais, no qual se assume a identidade, de acordo com normas e valores socioculturais.

Segundo Audi (2006, p. 6):

Há uma divergência entre estudiosos que afirmam que a adolescência abriga, por definição, uma crise, e outros que dizem que seus sintomas são produtos de uma construção social, e se não forem assim considerados acabam por ser naturalizados. Apesar de se advogar pela prevalência de um ou outro, é sabido que tanto os fatores de ordem individual, compreendidos pela puberdade, quanto os de ordem social e cultural, são importantes para a compreensão do fenômeno da adolescência.

Ao relacionarmos os termos crise de identidade e adolescência, é possível entender crise como um período intenso e, por vezes, caótico. Nesse momento, o adolescente, buscando a construção de sua identidade, encontra-se num período decisivo e evolutivo. Trata-se de um momento necessário de transição, quando ele passa a refletir sobre qual caminho seguir, tomando decisões independentes e modificando seu percurso em comparação àquele concebido por seus pais (CAMPOS, 2006).

Para a Sociologia, Psicologia e Antropologia, a identidade relaciona-se a diversas concepções, como: identidade coletiva, que distingue a forma como um grupo se caracteriza na sociedade; identidade de gênero, que remete há aspectos psicológicos experimentados subjetivamente pelos sujeitos de acordo com seu gênero sexual; e estudo antropológico da identidade linguística, considerando a forma como a língua é utilizada e como os grupos se identificam a partir desse uso. Além disso,

para a Sociologia e a Filosofia política, há a identidade política retrata como o indivíduo se identifica politicamente (GRACHER, 2016).

Ainda segundo o autor supracitado, a identidade pode ser compreendida de três formas em seus aspectos étnicos: a identidade transtemporal e a pessoal, as quais têm em comum a forma como é observada a manutenção e compreensão da identidade ao longo do tempo, e a transmudana, na qual se verifica a identidade dos objetos através dos mundos.

De acordo com, Erikson (1987, p.90):

Entre as indispensáveis coordenadas da identidade está o ciclo vital, pois partimos do princípio de que só com a adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares de crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social para experimentar e atravessar a crise de identidade. De fato, podemos falar da crise de identidade como o aspecto psicossocial do processo adolescente. Nem essa fase poderia terminar sem que a identidade tivesse encontrado uma forma que determinará, decisivamente, a vida ulterior.

É na adolescência que as transformações fisiológicas, mentais e de responsabilidade social irão transpor a crise de identidade (ERIKSON, 1987) e é, nesse contexto, que o sujeito fará sua escolha profissional. Por isso, a construção identitária é um passo decisivo para a migração à fase adulta. Essa transição é formada de valores, crenças e objetivos com os quais o adolescente está comprometido para compor uma concepção de si mesmo (SCHOEN-FERREIRA; FARIAS; SILVARES, 2003).

Segundo Bauman (2005, p.13), “[...] o recurso a identidade deveria ser considerado um processo contínuo de redefinir-se e de inventar e reinventar a sua própria história”. Essa reflexão do autor conduz à ideia de que nem sempre a escolha do sujeito estará em convergência com seu grupo de pertença, todavia é enfático que a escolha do indivíduo se sobrepõe aos questionamentos sobre suas opções.

Atualmente, a discussão identitária é tratada pela teoria social, segundo a qual a identidade do sujeito vem sofrendo mudanças. Nesse contexto, o sujeito moderno apresenta uma fragmentação, deslocamento ou descentramento permitindo o surgimento, portanto, de novas identidades (HALL, 2006).

Conforme Hall (2006), há três concepções diferentes de identidade, sendo voltadas:

- ao sujeito do Iluminismo, na qual a identidade estava voltada para a pessoa, individualista e unificada;
- ao sujeito sociológico, que relaciona a importância das outras pessoas para com o indivíduo e que elabora uma concepção interativa de identidade entre o eu e a sociedade;
- ao sujeito pós-moderno, na qual a identidade não é fixa, essencial ou permanente, mas sim móvel, passando por transformações e construções frente aos processos culturais que os envolvem.

Nas considerações de Bauman (2005) e Hall (2006), a ideia de reinventar e a concepção de fragmentação do sujeito protagonizam as transformações que ocorrem durante a adolescência, evidenciando a construção da identidade nessa fase da vida.

Esse recorte temporal torna-se relevante, pois, na contemporaneidade, é possível observar alterações culturalmente ocasionadas por transformações estruturais e institucionais. Essas mudanças permitem a fragmentação do indivíduo moderno, ou seja, ele não está limitado à ideia de um eu estável, pois sofre mudanças a partir de si mesmo, evidenciando que o homem e a sociedade são afetados um pelo outro, sendo constantemente modificados (HALL, 2006).

Esse mesmo autor afirma que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado.” (HALL, 2006, p. 7). Notamos, nessas considerações do teórico, que a identidade é percebida em seu contexto histórico e não somente biológico, ou seja, é na percepção do outro, no convívio social, que o indivíduo se identifica.

Em uma sociedade em que a globalização é inegável, é perceptível a influência que a mídia social pode ter sobre a construção identitária do adolescente. Antes da globalização, os sujeitos estavam mais próximos de seus grupos de pertencimento e de suas estruturas sociais, os quais propiciavam uma identidade coletiva, direcionando as pessoas a uma mesma categoria de identidade. Aparentemente, não havia predileção por escolhas individuais, tornando-as unificadas socialmente (HALL, 2006).

Por outro lado, ainda de acordo com o postulado de Hall (2006), na atualidade, o deslocamento da identidade volta-se para a globalização, que proporciona um distanciamento do movimento sociológico clássico, permitindo um novo contexto de

características temporais e espaciais e produzindo novas constituições identitárias culturais.

No contexto social pós-moderno, que compreende uma sociedade dotada de tecnologia a qual a transforma de forma significativa e em curtos períodos, essas transformações contribuem nas constituições de novas identidades durante a adolescência. Essas mudanças sofridas pelos paradigmas sociais no decorrer da história são perceptíveis graças aos estudos sociológicos pós-modernos e mostram que, com o advento da internet e a rápida troca de informações, as barreiras das distâncias foram superadas. Isso acelerou, instabilizou e flexibilizou o processo de mudança, criando identidades mutáveis, sem definição objetiva e evidenciando sua fragmentação do indivíduo. (RIBEIRO, 2016)

Na busca pela compreensão da formação da identidade na adolescência, nesse cenário de pós-modernidade, é inegável que o contexto histórico e cultural está presente, pois, a partir dele, o jovem define sua forma de viver, de acordo com seu grupo social, seu gênero e sua geração. Dessa forma, é evidente que, nessa fase da vida, ocorrem as transformações mais significativas da identidade (SCHOEN-FERREIRA, FARIAS, SILVARES, 2010).

Como essas transformações partem do amadurecimento psicológico e intelectual da construção da identidade, cabe aqui ressaltar a importância de se proporcionar ao jovem melhor direcionamento para a escolha de uma profissão, pois mais do que uma escolha de carreira, conforme estamos mostrando nesse estudo, esse processo está diretamente ligado às questões identitárias dos indivíduos, as quais interferirão não apenas na postura como profissional como também na sua atuação cidadã.

Todas essas considerações refletem um percurso com transformações, por meio de típicas características do período da adolescência e em consonância com a construção de sua identidade em um movimento de redefinir-se e reinventar-se, conforme a adaptação do jovem ao contexto socioeconômico e cultural em que vive.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Minayo (2002), a metodologia é o percurso do pensamento à prática, a ser desenvolvido na abordagem da realidade. Nessa pesquisa, a

metodologia adotada será de abordagem qualitativa, segundo a qual o pesquisador questiona o sujeito com o objetivo de analisar o seu ponto de vista, dando, assim, significado ao seu estudo.

Segundo Minayo (2002, p.21 e 22), esse modelo de pesquisa:

[...] trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

A opção pelo método qualitativo para esse estudo ocorreu por contemplar a investigação dos significados, crenças e valores, pois, ao contrário da pesquisa quantitativa, em que se utilizam dados estatísticos, esse formato proporciona um estudo da exploração e do subjetivismo.

3.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória a qual, segundo Gil (2002), tem a finalidade de proporcionar afinidade com o problema, de forma a torná-lo claro, considerando os diferentes aspectos dos fatos estudados.

3.2 Participantes da pesquisa

Nessa pesquisa, foi convidado a participar um grupo de alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, nas modalidades de Informática, Administração e Eletrônica, que frequentam uma escola pública, localizada em um município do Vale do Paraíba que oferta esta modalidade de ensino por meio de processo seletivo, sendo um diferencial para o jovem que pretende cursá-la.

Para efeito de amostra, foram selecionados alunos de ambos os sexos, de três turmas dos primeiros anos, segundos anos e terceiros anos, os quais totalizam 120 alunos.

Os alunos que participaram da pesquisa foram os que manifestaram interesse após o convite. Com eles, foi possível realizar três grupos focais divididos conforme a série que estavam cursando, respectivamente dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. No total, 17 alunos, na faixa etária entre 15 e 17 anos, de ambos os sexos participaram dos grupos focais.

Obteve-se um número de 7 estudantes nos grupos focais dos segundos e dos terceiros anos, dos cursos técnicos integrado ao Ensino Médio de Administração, Eletrônica e Informática. Especificamente, nos segundos anos, participaram 3 estudantes do sexo feminino e 4 estudantes do sexo masculino; já nos terceiros anos participaram 4 estudantes do sexo feminino e 3 estudantes do sexo masculino. Nos primeiros anos, participaram 3 alunos, sendo 1 aluno do sexo masculino e 2 alunas do sexo feminino, dos cursos técnicos integrado ao Médio em Eletrônica e Desenvolvimento de Software. Esses números retratam maior interesse dos alunos que já estão cursando séries finais do Ensino Médio, o que acreditamos que tenha ocorrido em função da perspectiva da realização de suas escolhas.

3.3 Instrumentos

O instrumento para a coleta de dados utilizado nessa pesquisa foi grupo focal, cujo roteiro de perguntas utilizado consta no Apêndice I desse estudo. De acordo com Bonfim (2009), o grupo focal é um modo de entrevista em grupo, por meio da interação entre as pessoas. Conforme o objetivo da investigação, os critérios são determinados pelo pesquisador. Todas as informações obtidas refletem as percepções, crenças e atitudes dos indivíduos. Sob o ponto de vista de Bauer e Gaskell (2003), o grupo focal pode proporcionar emoção, espontaneidade, humor e criatividade. Além disso, os participantes são mais propensos a aceitar novas ideias e a explorá-las.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU) e obteve sua aprovação, conforme Anexo VIII. Foi feito contato com a instituição escolar, onde a pesquisa foi feita, para explicar o objetivo do estudo e solicitar autorização aos responsáveis para sua realização. Após autorizado, foi apresentado aos participantes o cronograma de atividades e solicitado à unidade escolar espaço físico para execução do instrumento para coleta de dados, que foi grupo focal. Na sequência, foi apresentado aos jovens o objetivo dessa pesquisa, para verificar o interesse de participação, sendo selecionados apenas aqueles que tiveram disponibilidade, após o horário de aulas, para participar do estudo. Após essa etapa, o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (Anexo III) foi entregue aos responsáveis dos estudantes, pois eram menores de idade. Após o consentimento dos mesmos, foi encaminhado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo V) aos discentes menores de idade, sendo-lhes garantido o sigilo de sua identidade, bem como assegurada a sua saída do presente estudo, se assim desejassem, a qualquer tempo.

Finalizada essa etapa documental, ocorreram os grupos focais com os alunos, em sala privativa. Inicialmente, foi realizada apresentação do tema da pesquisa, seguida de apresentação pessoal de todos os participantes. Com uma pergunta introdutória, teve início o grupo focal que foi mediado e conduzido pela pesquisadora. A atividade coletiva teve uma duração estimada de uma hora com cada grupo e foi gravada em mídia digital por áudio.

3.5 Método de análise de dados

A análise dos dados coletados foi realizada a partir da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), a qual, segundo Andrews et al. (2017), tem sua origem na Sociologia e é simples em sua essência. A unidade de análise da TFD propicia uma teoria que define padrões de comportamento das pessoas e não as pessoas individualmente. A proposta da TFD é identificar esses padrões e conceituá-los.

De acordo com Strauss e Corbin (2008), essa é teoria derivada dos dados, reunidos e analisados por meio de pesquisa. Os mesmos autores afirmam que a teoria proveniente dos dados se aproxima melhor da realidade do que a teoria baseada na reunião de uma sequência de conceitos definidos por experiências ou provenientes de investigação.

Strauss e Corbin (2008, p. 25) consideram que:

Análise é a interação entre os pesquisadores e os dados. É ciência e arte. É ciência no sentido de manter um certo grau de rigor e por basear a análise em dados. A criatividade se manifesta na capacidade dos pesquisadores de competentemente nomear categorias, fazer perguntas estimulantes, fazer comparações e extrair um esquema inovador, integrado e realista de massas de dados brutos desorganizados. Ao fazer pesquisa, lutamos por um equilíbrio entre ciência e criatividade.

De acordo com as considerações de Strauss e Corbin (2008), a TFD é uma teoria criativa, em que a análise de dados não é uma etapa rígida ou estática e sim apresenta variados níveis, englobando as etapas descritas a seguir:

- **Codificação aberta:** essa fase compreendeu a interação dos dados com o pesquisador, momento para exposição do texto, de ideias e de significados. Foram nomeados e identificados os conceitos que representavam o que os dados transmitiram. Nessa etapa, ocorreu a inspeção e comparação dos dados na busca de semelhanças e diferenças. Quando identificadas tais similaridades e diferenças, foi realizado o agrupamento dos conceitos. Nessa codificação aberta, por meio da microanálise, o texto foi examinado, linha por linha, e recortada a unidade de análise, que foi nomeada com uma palavra ou sentença, expressando o significado para o pesquisador. Esse mesmo procedimento foi utilizado para analisar uma frase, uma palavra ou um parágrafo. Nessa fase, foram utilizados os memorandos, que atuaram como lembretes ou fontes de informação. Esses memorandos foram anotações feitas para armazenar ideias, de forma analítica e reflexiva, que auxiliaram na integração dos conceitos no decorrer da análise dos dados;

- **Categorização:** essa fase permitiu ao pesquisador agrupar conceitos semelhantes em categorias, de forma a dar significado ao que estava acontecendo. Trata-se de um agrupamento que permite a redução do número de unidades com as quais o analista trabalha, portanto as categorias têm potencial explicativo, sendo que cada uma representa um fenômeno. Como exemplo, os autores supracitados descrevem que, mediante a observação de objetos no céu, como pássaros, aviões e pipas, é possível destacar como ponto comum a propriedade de voar, evidenciando o que estão fazendo para categorizar e definir o conceito como voo;

- **Codificação axial:** nessa fase, foi realizada a verificação de como as categorias e subcategorias se associam, pois elas se relacionam entre si de modo a originar explicações evidentes e precisas sobre o fenômeno;

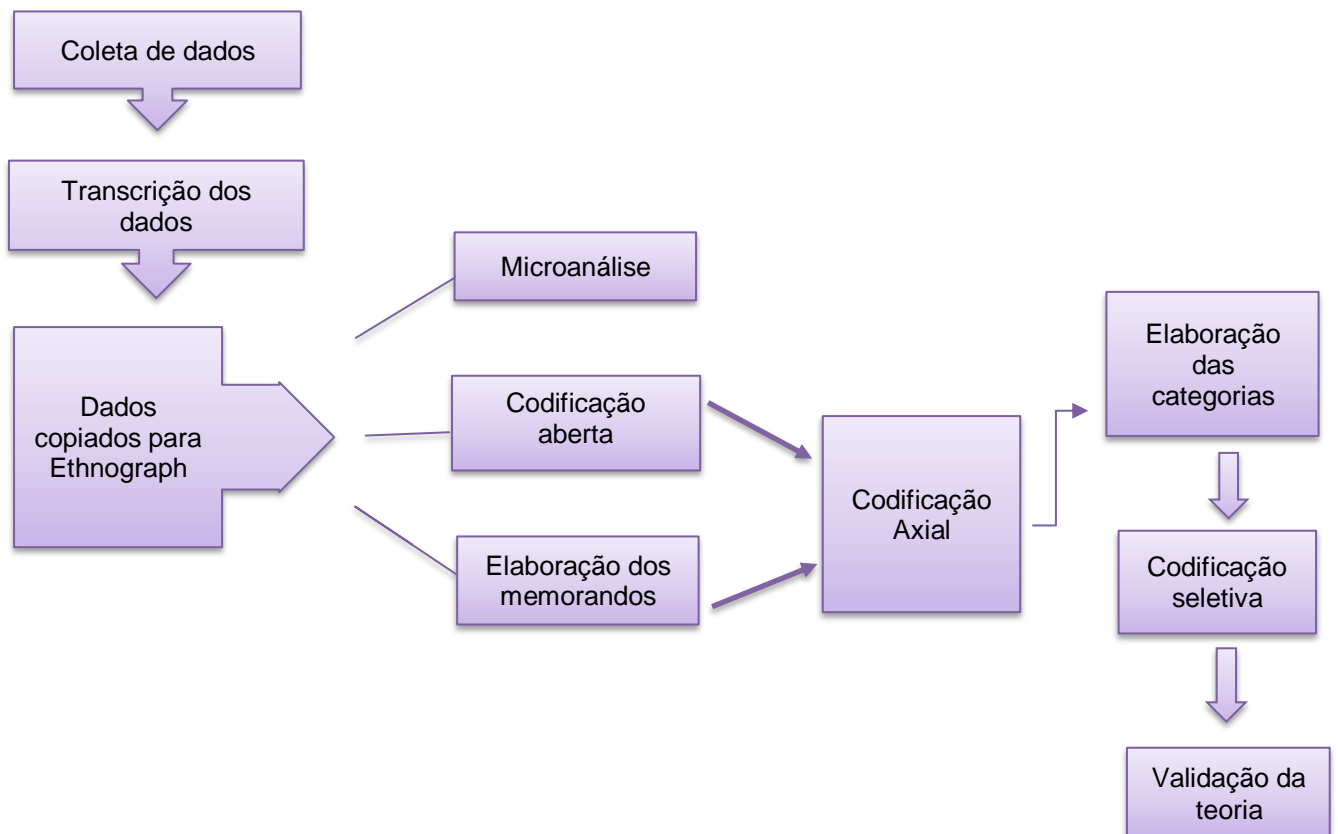
- **Fenômeno central ou codificação seletiva:** é a fase em que ocorreu alinhamento e interação das categorias, representando o tema central da pesquisa e reunindo outras categorias, de forma a obter um formato explicativo;

- **Validação da teoria:** nessa fase, ocorre a interpretação abstrata a partir dos dados brutos, relatando aos participantes o fenômeno central, de forma que eles sejam capazes de identificar-se na história que está sendo contada. Porém, em nosso estudo, a análise foi realizada até a etapa Fenômeno Central.

Ainda conforme Andrews et al. (2017), a TFD culmina em teoria quando seu produto é multivariado, refletindo a forma como os participantes expressam seu comportamento na resolução de sua preocupação.

Para auxiliar na compreensão do percurso adotado, a Figura 1 ilustra o tratamento e a forma analítica realizada para a obtenção dos dados, com base na TFD:

Figura 1 - Tratamento e a forma analítica na obtenção dos dados, com base na TFD.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora

3.6 Procedimento para análise de dados

Por meio do instrumento grupo focal para coleta de dados, os textos gravados em áudio foram transcritos e copiados para software The-Ethnograph 6.0 Qualis Research e foram analisados. O procedimento de análise ocorreu por meio da Teoria Fundamentada nos Dados e a codificação foi realizada separada, conforme o grupo focal de cada série.

Na sequência, foi realizada a microanálise da narração dos participantes, por meio da leitura dos textos, os quais foram analisados por linhas e parágrafos, no intuito

de identificar palavras que dessem origem aos códigos emergentes. Foi possível a identificação de códigos que se agrupavam entre duas linhas, três linhas e em parágrafos.

Para melhor identificação desses códigos, foram criados memorandos com a finalidade de refletir sobre o assunto. A partir dessas anotações, todos os memorandos foram lidos novamente, de forma a certificar a pertinência das anotações. Dessa forma, a partir dos códigos emergentes, foi realizado o agrupamento em subcategorias e, por meio da interação entre essas, originou-se as categorias que culminou no fenômeno central da pesquisa.

Na próxima seção, serão apresentados e discutidos os resultados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão, a seguir apresentados, emergiram da análise dos dados coletados com os alunos da 1ºano do Ensino Médio e, na sequência, com os alunos dos 2º e 3º anos, resultando, ao término desse estudo, em um fenômeno que engloba todas as turmas participantes da pesquisa.

O alinhamento da interação entre os códigos, subcategorias e categorias dos quadros, a seguir, são emergentes dos dados analisados a partir das colocações dos alunos dos 1º anos, da mesma forma em que se apresentam, a seguir, os resultados e a discussão sintetizados desses dados.

QUADRO 01			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIA	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Variáveis nas formas de conceituar o sucesso profissional	Viabilização do sucesso profissional por meio da realização pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Autorrealização 	<p><i>Aluno Eletr. B: “Eu penso que sucesso profissional é você se dá bem na sua carreira, na sua profissão. Você fica feliz dentro do que a pessoa gosta de fazer, trabalha naquilo que gosta”.</i></p> <p><i>“[...]eu acho que a pessoa tem que fazer o que ela gosta e seguir a profissão que ela gosta, independente de tudo. Se ela ganha bem ou não, ela tem continuar trabalhando pra ela aumentar o cargo dentro da profissão”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Caminho a percorrer 	<p><i>“[...]é, tem algumas pessoas que assim, tem o sonho de ser, sei lá, ator, músico, professor, profissões que parece ser difíceis, a pessoa tem que ter pelo menos uma linha pra poder seguir, pra pode chegar a essa carreira[...]”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação com a conquista profissional 	<p><i>“Aluno Eletr. A: Hum, quando você vê que uma pessoa tá lá, se deu bem[...]”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Executar atividade de que gosta propicia obtenção do sucesso profissional 	<p><i>Aluno Eletr. B: “É, eu acho que, independente de tudo, a pessoa tem que se sentir bem dentro da profissão que ela trabalha e daquilo que ela gosta[...]”.</i></p> <p><i>“[...] mas também tem que ter o ponto em que a gente tem que saber o que a gente quer, não é o que os outros querem é o que você quer[...]”.</i></p> <p><i>“[...]importa a profissão que você queira, ou o lugar onde você vai trabalhar, é aquilo que você quer, é aquilo que você gosta, então o sucesso vem[...]”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio entre autorrealização e o retorno financeiro 	<p><i>“[...]pode tá fazendo o que ele gosta e pode ganha pouco e ele pode fazer o que ele não gosta e ganha muito fica vamos dizer assim, numa balança intermediária entre o que você gosta e a questão do dinheiro”. “[...]assim oh, pode até ser que a pessoa goste de um emprego não muito bom, mas ganha um dinheiro bom, alto e aquele emprego que ela gosta, ganha dinheiro pouco, ela tem que ver isso, ela se confundi muito, vai nas ideias dos outros, nossa aquilo é bom pra você”.</i></p>

A realização financeira como base para sucesso profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Prioriza a satisfação financeira que, a longo prazo, proporciona a autorrealização profissional 	<p><i>“[...]então, seria mais ou menos assim, num primeiro momento, embora você tivesse executando uma coisa que não gosta, mais obtendo um bom retorno financeiro e, quando você tivesse com esse retorno, de acordo, vamos dizer assim, você poderia buscar sua satisfação pessoal. Mas depois de você já ter uma estabilidade financeira”.</i></p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno financeiro como meio para obter a autorrealização pessoal imediata 	<p><i>Aluno Eletr. A : “É mais ou menos, porque o que eu gosto, eu quero mais, mais se não tiver condições de conseguir agora, eu pulo pro outro. Eu penso assim, você ter que deixar de fazer uma coisa que eu gosto pra fazer uma que eu não goste, pra poder ter o que eu quero, ao mesmo tempo”.</i></p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação financeira supera realização pessoal 	<p><i>[...]dependendo do que você ganha ou vai ganhar, até fica, você vai se acostumando, se for coisa que você não quer de verdade e ganha pouco, então sai, procura uma coisa melhor”.</i></p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Influência familiar 	<p><i>“[...]já eu penso, tem gente que passa numa coisa, que às vezes a mãe pede, né, tipo, um curso. Tem gente da minha sala que fala que não gosta, fala minha mãe que quis que eu estudasse aqui, ma,s mano, se for assim[...].”</i></p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

QUADRO 02			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIA	SUBCATEGORIA	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Condições que viabilizam ou não obter sucesso profissional	Refinamento da conduta como forma de inserção social	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade em desenvolver-se no trabalho por falta de experiência 	<i>Aluno Eletr. B:” Você não ter experiência naquilo que você tá fazendo[...]não tá consciente daquilo que você tá fazendo, é um ponto negativo, não saber lidar com as pessoas direito, trabalhar em grupo, não ter paciência, ficar nervoso”.</i>
		<ul style="list-style-type: none"> Padrão de comportamento inadequado 	<i>“[...]pode prejudica ele tanto na entrevista de trabalho, como eles falaram, palavras de baixo calão, gíria, comportamento malcriado, que pode ter vindo tanto da família como da escol. Ah, o coleguinha tá experimentando droga, ah, vou experimentar também. Aí sua vida vira de cabeça para baixo, ele começa a entrar na laia dos outros, pra começar a se sentir incluído. É o que todo mundo fala, é a Maria vai com as outras, se o coleguinha tá lá, tá fumando droga, bebendo, tá fazendo coisa errada e a pessoa vê e acha aquilo legal e vai fazer. E isso vira um vício, um ciclo repetitivo[...]”</i>
		<ul style="list-style-type: none"> Modos de agir inadequados 	<i>“[...]quando a pessoa vai amadurecendo, vai se tornando um adulto, vai querer entrar no mercado de trabalho[...] [...]eles vão perceber que você fuma, que você bebe, que você tem uma boca de baixo calão, que você fala de mal jeito e eles vão ter uma visão ruim de você, eles vão ver o estado que você é[...]”.</i> <i>“[...]que eu acho principalmente que esses jovens são rebeldes, que esses rebeldes, eles tão tentando ganhar emprego, só que esses chefes não estão querendo aceitar por causa desse fato, de serem rebeldes malcriados. Eles não querem isso pra uma empresa”.</i>
		<ul style="list-style-type: none"> Influência da postura 	<i>“[...]o chefe manda fazer tal coisa, você fica mexendo no celular, é a postura que você tá usando, se for uma postura boa vai ser um sucesso, se for uma postura ruim eu acho que vai ser um ponto negativo”.</i>
		<ul style="list-style-type: none"> Adequar-se ao trabalho em equipe nos diferentes grupos 	<i>“[...]saber lidar com as pessoas, com gente mais velha ou com gente mais nova, ou você saber trabalhar em grupo, também é bem importante isso. Saber respeitar os outros na opinião delas, das pessoas”.</i>

		<ul style="list-style-type: none"> • Comportar-se com cordialidade e respeito ao próximo 	<p><i>“Aluno Eletr. A: Porque postura conta muito, numa entrevista de emprego, conta demais[...]”</i></p> <p><i>“Aluno Eletr. B: Ter educação com as pessoas e com a sua formação[...]”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Reações conflitantes entre pais e filhos influenciam o percurso de sucesso para o jovem 	<p><i>“Aluno DS A: Eu acho que esse jeito meio rebelde, tanto do jovem quanto da população que tá entrando no mercado de trabalho, tem um pouco de relação tanto com a escola e com a família[...]”</i></p> <p><i>“[...]porque às vezes a família tá passando por algum problema, o pai e mãe não estão se dando bem, o filho tá começando a mexer com drogas, tá começando a entrar num caminho que pode atrapalhar[...]”.</i></p>
<p>Transpor obstáculos como condição para obter sucesso profissional</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Encorajar-se, mesmo diante da crítica para superar desafios 	<p><i>“[...] enfrenta várias coisas, vai passa pessoas falando pra mim: “ah você não consegue, eu vou mudar de emprego, eu não vou gostar daquilo, vai um montão de complicações atrás de você.”. E se você tem uma cabeça boa e sabe lidar com aquilo, você tem um sucesso garantido”. “[...] tem gente que pensa que é um bicho de sete cabeças, mas não é, só você quere[...]”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Evolução da carreira visando ao sucesso 	<p><i>“[...]coisas boas e crescer dentro daquilo que você exerce dentro da sua profissão, você pode começa do zero, mais se você cresce, sai do ponto zero e ir aumentando cada vez mais, você obter um sucesso dentro da sua carreira”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Esforçar-se, replanejar-se para alcançar o sucesso 	<p><i>“Aluno DS A: É mais ou menos, o emprego ele é, tipo, uma montanha, uma montanha, você vai escalando a montanha até você chegar na altura que você quer, é um ciclo[...]”.</i></p> <p><i>“Aluno Eletr. B: Ah, eu penso é, que é um ciclo, entendeu? Só que você vai começar, vai caminhar e consegui aquilo que você quer,, às vezes nada vai ser fácil, entendeu? Eu vou entrar aqui nessa área que eu quero e pronto. Eu posso entrar do nível zero, de uma coisa que eu não queria pra chegar naquilo que eu quero. E isso é um ciclo, entendeu? Porque sempre você pode começar do devagar, aí você caminha pra você chegar longe, naquilo que você quer”.</i></p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Superar obstáculo e persistir 	<p><i>“[...]às vezes, você pode tropeçar e cai, pode voltar tudo de novo e tentar subir novamente a montanha, pode cai de novo. Se você vê que não consegue subi essa montanha, você segui para outra, tenta subir uma mais fácil ou uma mais difícil, pra tenta pelo menos chega num topo. É o que algumas pessoas tentam fazer, que é o fato delas terem dois ou mais empregos[...]”.</i></p>
Persistência, estímulo para superar-se e obter o sucesso profissional		<ul style="list-style-type: none"> • Manter foco na busca do objetivo para a carreira profissional 	<p><i>“[...]ter um ponto em que eles têm que pensar no que eles vão fazer, pra poder ir bem, tipo, nós três, como exemplo, a gente tá no primeiro ano do Ensino Médio, daqui algum tempo a gente vai pra uma carreira mais profissional que é o trabalho. Então, pelo menos a gente tem que ter na mente o que a gente pode fazer, pra ter um lugar no mercado de trabalho”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Dedicção para adquirir conhecimento profissional 	<p><i>“[...]pra você poder ir bem, ter um futuro promissor, conseguir subir na vida, também tem a questão de ralar, estudar[...]”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Espera incentivo e reconhecimento do meio em que vive, seja de amigos ou familiares 	<p><i>“Aluno DS A: É o que as pessoas em si acham importante é ter apoio assim, é bom ter apoio de familiares, amigos, pessoas próximas, é porque a gente sabe que o que a gente vai tá fazendo, vai tá agradando aos outros ou senão agradando a si. É o ponto talvez que muitos se importam é ter apoio [...]”.</i> <i>“[...]a força daquela pessoa pra você poder continua, pra não acaba desistindo no meio do caminho[...]um ponto de apoio, aonde você vai poder ouvir as coisas boas do que você tá querendo seguir[...]”.</i></p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

QUADRO 03			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Elaboração estratégica para obtenção do sucesso profissional.	Planejamento e ação para alcançar conquistas	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento para alcançar sucesso 	<p>“[...]então, eu penso e acho que a pessoa tem que ter uma linha pra saber o que ela quer, como conseguir, o que fazer pra conseguir e chegar a esse ponto que é o emprego dos sonhos dela.</p> <p>Aluno Eletr. A: É tipo uma redação, né, começo, meio e fim”.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer meta para chegar ao sucesso 	<p>Aluno Eletr. A: “Estudar bem, muito, tentar entender, se não entendeu, pergunta pro professor, suga ele o máximo possível[...]”.</p> <p>“[...] pega o que você tem que fazer e segui em frente, aí no final de tudo você tá com sucesso nas suas mãos”.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Empenhar-se na organização da rotina e executá-la 	<p>“[...]mas também você fala assim: “Nossa, tenho que fazer aquilo”. Mas chega em casa e dorme, não tem vontade de fazer nada. Pô, se tem internet em casa, pesquisa no youtube, vídeo-aula de tal, que não entendi do professor. Pensa: “Nossa, eu tenho que programar meu dia: como vai ser meu dia amanhã? Eu tenho que fazer isso, isso, isso, tenho que ajudar minha mãe, tenho que estudar, tenho que tratar do meu cachorro, tenho que fazer tudo isso.” Tentar fazer tudo que ele quer em um dia, em proporções certas[...]”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Demanda de esforço 	<p>“Aluno Eletr. A: É porque se você pensa: “Nossa, eu quero aquilo.” Para eu levanta e pega uma água, eu já tenho que fazer esforço, imagina pra eu chegar onde eu quero? Eu vou ter que enfrenta várias coisas[...]”.</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Não desistir da busca pelo sucesso profissional 	<p>“[...]saber que nada é fácil, vai demorar, pode demorar o quanto for possível, mas você vai conseguir um dia [...]</p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

O quadro 1 apresenta variáveis na forma de conceber o sucesso profissional por meio do olhar do jovem do Ensino Médio. Nos estudos aqui realizados, a definição de sucesso consiste em uma variedade de conceituações, como aponta Maia (2000). Conforme essa consideração, na análise desse quadro, a realização pessoal é percebida pelos entrevistados como uma das formas para a obtenção do sucesso profissional, quando o jovem faz o que gosta.

Essa percepção dos sujeitos de pesquisa coaduna-se com o que defendem Venelli-Costa, Rodrigues, Kilimnik, Mesquita (2017) sobre o sucesso profissional ser compreendido por meio de autorrealização pessoal, sobrepondo valores como a obtenção de dinheiro, posição na sociedade ou títulos.

De forma antônima, os mesmos resultados também identificam que o sucesso profissional se vincula ao fator financeiro, como forma de obtê-lo. A existência de ampla variação na definição do termo, ocasionando possíveis associações como a riqueza, status social e a realizações positivas, imprimem ao conceito um significado subjetivo (OLIVEIRA; DETOMINI E SILVA, 2013).

Nos estudos de Venelli-Costa, Rodrigues, Kilimnik, Mesquita (2017) e Oliveira, Detomini e Silva (2013), ocorre a consonância do significado de sucesso profissional, sob o viés da subjetividade, em ambos os estudos. Por meio dessas considerações, observa-se no quadro 1 a convergência das subcategorias: Viabilização do sucesso profissional por meio da realização pessoal e A realização financeira como base para sucesso profissional, as quais estão na categoria Variáveis nas formas de conceituar o sucesso profissional.

O quadro 2, que formulamos, retrata as possíveis condições ou não para obtenção de sucesso profissional na visão do jovem. Na observação desses dados, é perceptível o comportamento inadequado como o uso de vocabulário pobre e ora rebelde, em consonância com o período da adolescência, e a construção de sua identidade. Esses resultados se alinham com os estudos de Schoen-Ferreira, Farias e Silves (2010), segundo os quais, no contexto da pós-modernidade, entende-se que o jovem passa por significativas transformações, as quais, por meio das influências culturais, familiares e sociais cotidianas, o conduzem a reorganizar seu comportamento perante ao sucesso profissional almejado.

É nesse momento de adaptação do comportamento, que os resultados de nossa pesquisa evidenciam que é possível relacionar a crise de identidade do jovem, à busca por sua construção. Segundo Campos (2006), esse período pode ser caótico,

porém é necessário, pois representa a transição na busca pelo caminho a percorrer. Por meio dessas considerações, na análise dos códigos encontrados nos relatos dos sujeitos, foi possível agrupá-los na subcategoria emergente, definida como Refinamento da conduta como forma de inserção social.

Na compilação dos códigos que remetem à origem da subcategoria Transpor obstáculos como condição para obter sucesso profissional, os resultados obtidos confirmaram os achados de Bastos (2005) que identifica que o jovem encontra, desde a falta de recursos financeiros até sua condição social, como obstáculos na busca pelo sucesso profissional.

Se o contexto social e os recursos financeiros são obstáculos para o jovem, por outra ótica, a sua perseverança reflete seu desejo em obter sucesso profissional. Nesse aspecto, a subcategoria *Persistência, estímulo para superar-se e obter o sucesso profissional* retrata que a dedicação, o incentivo do grupo de pertença e o objetivo almejado são fatores estimulantes na obtenção do sucesso. Os achados de Sobrosa *et al* (2012) corroboram com esses resultados, pois, por meio da continuidade em prosseguir nos estudos, o jovem percebe a oportunidade para alcançar o sucesso profissional, ingressar no ensino superior e, assim, inserir-se no mercado de trabalho.

As subcategorias, foram agrupadas na categoria Condições que viabilizam ou não obter sucesso profissional.

Os resultados apresentados no quadro 3, dimensionam o sucesso profissional almejado pelo jovem, por meio de estratégias como forma de ascensão.

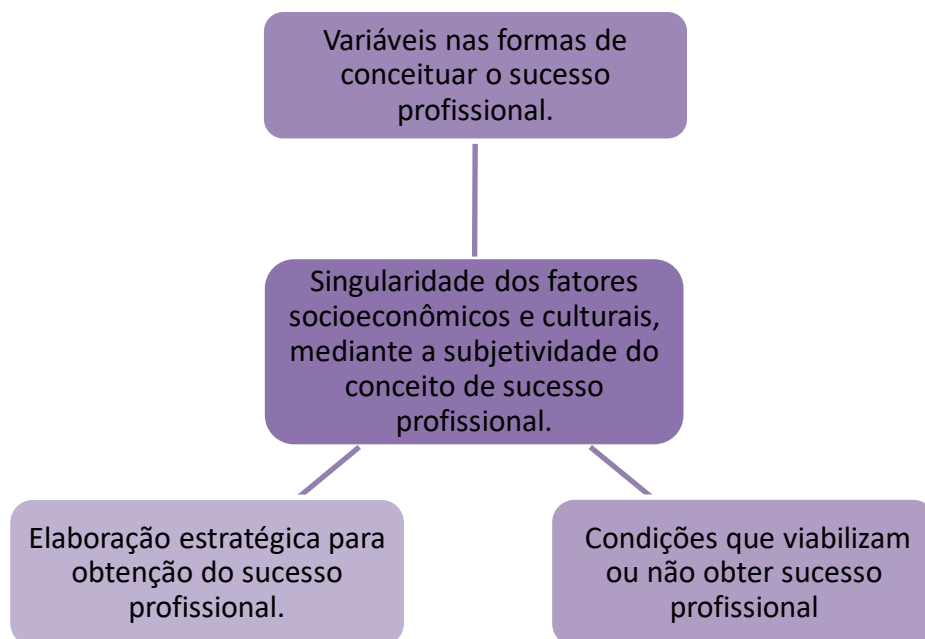
Observa-se, no código Estabelecer meta para chegar ao sucesso, que o planejamento e persistência do jovem para alcançar seus objetivos são importantes. Esses resultados confirmam o postulado por Santana (2017) quando ressalta que a forma como o jovem se organiza, ao estabelecer metas para seu futuro, é determinantes na obtenção de sucesso profissional.

Além do planejamento, que envolve a organização de um roteiro a ser elaborado pelo jovem, conforme observado nos resultados, a opção pela carreira é um fator que faz parte de suas escolhas, nesse momento de optar por uma profissão. Isso também é defendido por Duarte (2006) que evidencia que o mundo globalizado, no século XXI, conduz o jovem a uma flexibilidade no mundo trabalho, assim a carreira aparece em consonância com suas próprias vontades e não necessariamente voltada a uma instituição ou indústria.

Em nosso estudo, a subcategoria Planejamento e ação para alcançar conquistas, englobando os códigos emergidos, culminou na categoria Elaboração estratégica para obtenção do sucesso profissional. A percepção de sucesso, que as categorias emergentes dos dados propiciaram em nossa pesquisa, imprime uma singularidade ao fenômeno encontrado, o qual leva em consideração fatores socioeconômicos e culturais da vida dos jovens, como promotores ou não de sucesso profissional. Visto por essa ótica, o conceito de sucesso, pode estar vinculado a aspectos como obtenção de retorno financeiro para alcançar sucesso profissional, enquanto para outros sujeitos a satisfação pessoal sobrepõe à financeira, evidenciando o viés da subjetividade na forma como cada indivíduo conceitua o sucesso profissional.

Para melhor compreensão, por meio dos resultados obtidos com os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio, a Figura 2 ilustra o fenômeno da pesquisa, sendo esse a Singularidade dos fatores socioeconômicos e culturais, mediante a subjetividade do conceito de sucesso profissional, que é resultante das categorias emergentes Variáveis nas formas de conceituar o sucesso profissional, Elaboração estratégica para obtenção de sucesso profissional e Condições que viabilizam ou não obter sucesso profissional.

Figura 2 - Fenômeno da pesquisa com os alunos dos primeiros anos do Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Dando prosseguimento à análise, apresentaremos os quadros, demonstrando a interação entre os códigos, subcategorias e categorias. Sequencialmente, estão os resultados e discussões dos dados analisados a partir das pontuações de alunos dos 2º anos.

QUADRO 04 – Escolhas conduzem ao sucesso profissional			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Pluralidade na definição das escolhas favorece o sucesso profissional	Realização Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> Definir objetivo conduz felicidade à 	<p>“Aluno Adm - A: desde os nove anos eu sonhava em ser médica aí depois sei lá com uns vinte e sete você já tá lá atendendo cê chega lá respira aquele ar Aluno Info B: aquele sangue Aluno Adm - A: limpo se sente gente eu consegui eu cheguei aqui entendeu fala ah ah vem eu vou atende vocês com gosto sabe Aluno Info - A: coisas boas atraí coisas boas.”</p> <p>“Aluno Adm - B: iii tipo pra você consegui tudo que isso que eles estão falando você precisa ter seu interesse não adianta nada só fica sentado esperando que caia do céu seu sucesso você tem que corre atrás de qualquer forma.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Felicidade motivadora para o sucesso profissional 	<p>“Aluno Info - A: ser feliz Aluno Info B: ser feliz Aluno Adm - A: ser feliz Outros: sem resposta verbal, balançam cabeça em concordância Aluno Info B: porque a felicidade é tudo que você que Aluno Info - A: é verdade é a motivação pra você continua Aluno Info - A: não adianta nada você tá lá com sucesso e ser infeliz num é sucesso então né.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Variação na forma de conceber o sucesso 	<p>“Aluno Info - C: ah não é tipo não tô discordando de vocês mas tô pensando aqui tipo sucesso o trabalho tipo se você alcança tudo ah no momento eu alcancei tipo se fica feliz por um certo momento mais tipo será que isso é o que você que mesmo será que esse é o sucesso que você procura Aluno Adm - B: então tipo você pode tá buscando algo maior Aluno Info - C: tipo não é algo definido.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Deixar sua origem, almejando evolução na profissão. 	<p>“Aluno Adm - A: e a parti diii se você que crescer na sua profissão você vai te que sair pra fora aí você vai ter que deixa aqui vai te que deixar a família vai deixa seus conhecidos você vai pra um lugar que você não conhece ninguém e lá você vai te que se adapta Aluno Info B: é que aqui não tem coisas pra gente Aluno Adm - A: é.”</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Empreender e manter a meta para crescimento profissional 	<p><i>Aluno Info B: que entra na parte do empreendedorismo</i> <i>Aluno Info - A: [...] tem muito gente que procura o sucesso profissional</i> <i>Aluno Info - B: mais tem muita gente que precisa aumenta isso</i> <i>Aluno Info - A: isso acho que vai de cada um né porque cada um tem uma meta né</i> <i>Aluno Info - B: mais como cada um tem o sucesso</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o que gosta que impulsiona a evolução na carreira 	<p><i>"Aluno Adm - A: o primeiro deles é foco né se você escolhe uma carreira se se tá focado naquela carreira você que seguiu ela você não pode desisti dela as pessoas vão falar vão se lá i contra sua ideia pode falar isso não ganha tanto assim você tem capacidade de ter um cargo maior mais se você quer aquilo você vai seguir aquilo que você quer."</i> <i>"[...]eu acho que depende muito de qual carreira que você vai seguir porque cada carreira sei lá eu quero ser cantora o meu sucesso tem que ser abrir a mão de a minha imagem e tem muitas pessoas o meu foco vai ser esse, ah eu quero trabalhar como professora, o meu foco é trabalhar em tal escola aqui e sim tal escola, tal estudo, um pouco eu acho que depende muito duuuu qual carreira você seguir e abrange tudo isso."</i></p>
<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar satisfação pessoal 	<p><i>"Aluno Info B: nossa aí pensam de médico pra artesão aí como assim na minha família</i> <i>Aluno Adm - A: é verdade não pode ter um artesão</i> <i>Aluno Adm - A: a família é de médicos engenheiros.</i> <i>"Aluno Adm - A: tal entra tudo mas assim ela foi médica porque a mãe dela era médica e não porque ela queria influência da mãe dela a mãe dela ficava falando não você tem que ser médica igual eu[...]"</i> <i>Aluno Info - A: eu acho que tipo assim não adianta nada procurar o sucesso iii não gosta do ambiente que você trabalha</i> <i>Aluno Eletr - A: Seria trabalhar com o que gosta, se sentindo bem, ou seria fazer o que gosta trabalhar no seu dia a dia conseguiu seu dinheiro e viver bem do jeito que dê.</i> <i>Aluno Adm - A: Não é só ganhar bem, é sei lá você pode escolher qualquer profissão que você queira se você que seguir aquela profissão se você conseguiu seguir aquela profissão tá se sentindo bem fazendo ela você teve seu sucesso profissional."</i></p>

		<ul style="list-style-type: none">• Realização pessoal por meio de orientação	<p><i>“Aluno Adm. A : Ao meu ver, os pontos positivos na minha realidade, seria eu conseguir, tipo eu tô aqui na escola e eu tenho vontade de fazer faculdade, eu sempre quis fazer Direito, então eu tento estudar e eu converso com professores pra ver, tipo me basea, que a maioria dos professores que dão aula aqui, dão aula na faculdade e já fez mais de uma faculdade outros fizeram faculdade pública e depois particular e conseguem mostrar essa diferença pra mim, tipo me ajudar a ter um caminho ou porque eu acho que se estivesse numa escola que quase não se fala disso eu ia ficar bem perdida sem saber qual caminho tinha que seguir.”</i></p>
--	--	---	---

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

QUADRO 05			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Um novo olhar para o curso técnico, como condutor ao sucesso profissional.	Escolha profissional a partir do curso técnico	<ul style="list-style-type: none"> Curso técnico: incentivo para prosseguir nos estudos na área de melhor identificação pelo jovem 	<p><i>“Aluno Info - C: ah tipo eu acho bom curso técnico tudo eu gosto da área de informática mais tipo é a minha carreira eu não ééé eu não quero segui exatamente na área de informática eu tenho outros focos outros projetos a seguir na vida tipo o curso técnico vai me favorece vai me ajuda bastante também mais não é o que eu quero mesmo acho que o sucesso profissional meu não tá na área de informática mais é bom</i></p> <p><i>Aluno Info - C: já da um passo mais na minha visão não é isso eu tenho outros projetos, outros planos a seguir</i></p> <p><i>Aluno Info - B: é tem muita gente da nossa sala que nunca não vai seguir tipo informática mesmo sempre vai ter um desvio que não curte muito informática ou algo do tipo.”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Curso técnico como forma de orientação para escolha profissional 	<p><i>“Aluno Info - A: por isso que eu acho bom curso técnico né porque é uma área onde você pode conhecer</i></p> <p><i>Aluno Info - B: você abrange muito o curso técnico ele é mais ahh vou te que mexe com aquilo</i></p> <p><i>Aluno Info - A: ai você conhece</i></p> <p><i>Aluno Info - B: como a gente da informática né a gente consegue mexer no computador com as pessoas que a gente vai trabalha.”</i></p> <p><i>“Aluno Eletr - A: é sim porque o curso pra ajuda a consegui até um cargo maior e uma visão melhor do seu trabalho pra fazer várias tarefas Diferentes.”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Valorização da aprendizagem técnica para utilização em outra área 	<p><i>“Aluno Info - B: é importante porque como agora tudo envolvendo informática sempre bom cê pelo menos tê um raciocínio básico sobre informática porque todo lugar tá usando</i></p> <p><i>Aluno Info - A: daqui um tempo né tudo vai se na base da computação igual os professores mesmo hoje em dia tem aulas a distância o professor não tá presente ali.”</i></p>

	<ul style="list-style-type: none">• Curso técnico amplia horizontes <p><i>“Aluno Inf. B: Pra mim o maior ponto positivo de tá aqui entra na questão que a x falou, no conselho que a gente tem aqui, porque realmente a Y prepara a gente pro futuro , da minha antiga escola e depois quando vim pra cá, a diferença foi bem grande, geralmente lá tava todo mundo desinteressado por essas coisas, ninguém queria saber o que tava fazendo da vida, o que ia fazer e aqui eu decidi o que eu quero fazer, e outro ponto positivo que tem, a gente tá fazendo um técnico junto com ensino médio, porque eu penso isso, eu não tenho vontade de fazer faculdade, eu tenho vontade de ser militar e esses concursos são muito difíceis de passar, mas aí eu penso assim, posso ficar tentando um ano, dois anos e eu já tenho um técnico, eu posso conseguir ingressar na área profissional, ganha meu dinheirinho lá e fica tentando os concursos.”</i></p> <p><i>“Aluno Adm. C: Eu também acho que um ponto positivo, é que tipo que o curso técnico que a gente ta fazendo a gente ganha tipo meio que uma certa experiência, por exemplo, eu quero fazer contabilidade, aí eu já fiz no meu curso cálculos financeiros eeeee.”</i></p>
--	---

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

QUADRO 06			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Objetivo e retorno financeiro como consoantes para obter sucesso profissional.	Alinhar objetivo visando ao retorno financeiro para alcançar o sucesso profissional	<ul style="list-style-type: none"> Manter objetivo leva ao sucesso profissional 	<p><i>“Aluno Adm - A: bom sucesso profissional depende só de você porque é aquele negócio se você que aquilo, você que aquilo, vai consegui aquilo cada um pode ser o que quiser ser independente, independente se a gente mora no interior independente da dificuldade se você que aquilo você vai batalha por aquilo, aquilo vai ser seu sucesso cê tá lutando pelo seu sucesso e se você alcança ele excelente”.</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Sucesso profissional mediante ao retorno financeiro almejado 	<p><i>“Aluno Adm - B: bom pra mim sucesso profissional se trabalha em algo que você goste muito e se sinta realizado ganhando bem, pra mim é isso.”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Retorno financeiro como incentivo e equilíbrio de sucesso profissional 	<p><i>“Aluno Adm - B: você atinge sua meta você já vai lança outra Aluno Info - C: é tipo isso Aluno Info B: é você já vai lança outra, é aquele negócio do dinheiro praticamente Aluno Info B: é eu quero sei lá um salário mínimo você ganha salário mínimo depois não eu quero agora dois mil Aluno Info - B: sucesso profissional também é importante ter dinheiro né assim como você qê uma coisa ah eu quero trabalhar com num sei que você teve seu sucesso você conseguiu trabalhar com aquilo mas você coloca uma meta ah eu quero sei lá subir o meu cargo e ganhar tal dinheiro porque isso não tá fortalecendo então acho que envolve um pouquinho disso. “Aluno Info - A: acho que tem que esta andando os dois juntos dinheiro e o gosto. Aluno Info - A: porque pouco dinheiro a pessoa não fica feliz de repente tem que ficar aquela coisa equilibrada.”</i></p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

QUADRO 07			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Fatores que potencializam ou não o sucesso profissional na cidade do interior	Vantagens e desvantagens em residir no interior	<ul style="list-style-type: none"> Remuneração é positiva para quem vive no interior 	<p><i>“Aluno Info B: risos quer que eu comesse a parti do dinheiro é como a gente mora no interior a gente sabe que não vai te muito dinheiro é que tipo eu não lembro que professor acho que foi o X o X falou pra gente ah aqui qual seria um salário bom dois mil mais ou menos a gente vai pro Y vai recebe uns dois mil cinco mil pra gente é muito bom vai ser muito dinheiro se a gente for pra São Paulo não vai ser tanto dinheiro assim lá a gente vai gasta mais.”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Índice demográfico baixo, dificulta diversidade de oferta no mercado de trabalho 	<p><i>“Aluno Info B: é tipo vamo dize assim pra São Paulo São Paulo é uma cidade muito grande e com certeza quanto mais população mais coisas vai ter certo certo mais como aqui é uma cidade pequena não vai ter muita coisa então acho que meio que abrando nesse principio se é uma cidade pequena e não tem muita gente não abrange tanto numa tal área.”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Falta de investimento no interior 	<p><i>“Aluno Eletr - B: ah eu concordo com ponto de vista dela é bem isso mesmo não tem uma base maior que a gente pode tá seguindo tipo no curso e não vai te algo pra aumenta mais do que a gente já tá aprendendo. Aluno Eletr - A:[...] que auxilia ajuda mas não tem quem invista numa área que seja só do curso isso iria auxilia mais pra frente.”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> Localização desmotiva a obtenção de sucesso profissional 	<p><i>“Aluno Info - B: a gente mora muito no interior então não tem muita coisa pra gente interior né Todos: risos Aluno Info - B: não tem muita coisa pra gente diante a nossa área Aluno Info - A: é Aluno Info - B: até eletrônica acho que eu nunca vi algo tipo nossa eletrônica Aluno Info - A: eu eu cheguei nesse ponto porque tipo assim aqui na cidade mesmo</i></p>

		<p><i>dá pra vê que muitos adultos assim eles trabalham por trabalha pra consegui um dinheiro</i> <i>Aluno Info B: pra ter um dinheiro no fim do mês</i> <i>Aluno Adm - A: porque tem família</i> <i>Aluno Info - A: porque tem filhos um monte de coisa é realidade acho que do Brasil todo</i> <i>Aluno Info B: não só aqui.”</i></p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Residir no interior dificulta sucesso profissional 	<p><i>“Aluno Eletr. A: Isso que eu ia falar ,acho que mais em X mesmo, X tem a faculdade Y, mas a faculdade Y não tem a faculdade que eu quero fazer que é Engenharia Elétrica, ou seja, eu acho que pra quem não tem condições de ir pra outra cidade fazer a faculdade, isso é um ponto negativo, porque fica mais difícil entendeu, mas não é culpa nossa, é culpa da cidade, do prefeito das coisas assim, é um ponto negativo por conta das condições financeiras pra quem não pode se locomover até outra cidade pra fazer faculdade .”</i></p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

O quadro 4, elaborado a partir dos códigos emergentes, resultou na subcategoria Realização Pessoal, originando a categoria Pluralidade na definição das escolhas, favorece o sucesso profissional.

Por meio dos dados analisados, notou-se que o jovem assume uma postura plural na forma de conceber o sucesso, desde aspectos que o conduzem à felicidade até a forma como ocorre essa satisfação pelo objetivo alcançado. Esses resultados dialogam com Amarante, Goraieb e Machado (2014), evidenciando que a concepção de sucesso não está previamente definida, mas em formação, associando-se aos anseios de cada sujeito, ligados aos seus comportamentos e motivações.

O quadro 5, elaborado a partir dos códigos emergentes, resultou na subcategoria Escolha profissional a partir do curso técnico, originando a categoria Um novo olhar para o curso técnico, como condutor ao sucesso profissional. Nesse contexto, foi observado que o aluno do Ensino Médio de escola pública, que faz a opção por um curso técnico integrado ao Médio, identifica que esse curso viabiliza não só uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, mas uma nova perspectiva na obtenção do sucesso profissional, por meio do conhecimento adquirido. Esses resultados são consoantes com apontamentos de Saveli e Tenreiro (2012) quando salienta que é por meio da educação e autonomia que o jovem adapta-se ao meio e alcança seus objetivos.

No quadro 6, a partir dos códigos emergentes, criou-se a subcategoria Alinhar objetivo visando ao retorno financeiro para alcançar o sucesso profissional, originando a categoria Objetivo e retorno financeiro como consonantes para obter sucesso profissional. Por meio da leitura desse quadro, o aspecto financeiro é evidenciado, pois, à medida que o jovem persiste em seus ideais, a probabilidade em atingir sua meta torna-se mais concreta quando mantém seu objetivo, de forma a conciliar sua satisfação pessoal com a financeira. Em concordância com esse contexto, a BNCC (BRASIL, 2017) retrata que o jovem contemporâneo, de forma crítica e autônoma, busca durante sua formação além de aspectos ambientais e culturais, condições socioeconômicas que o conduza ao sucesso profissional.

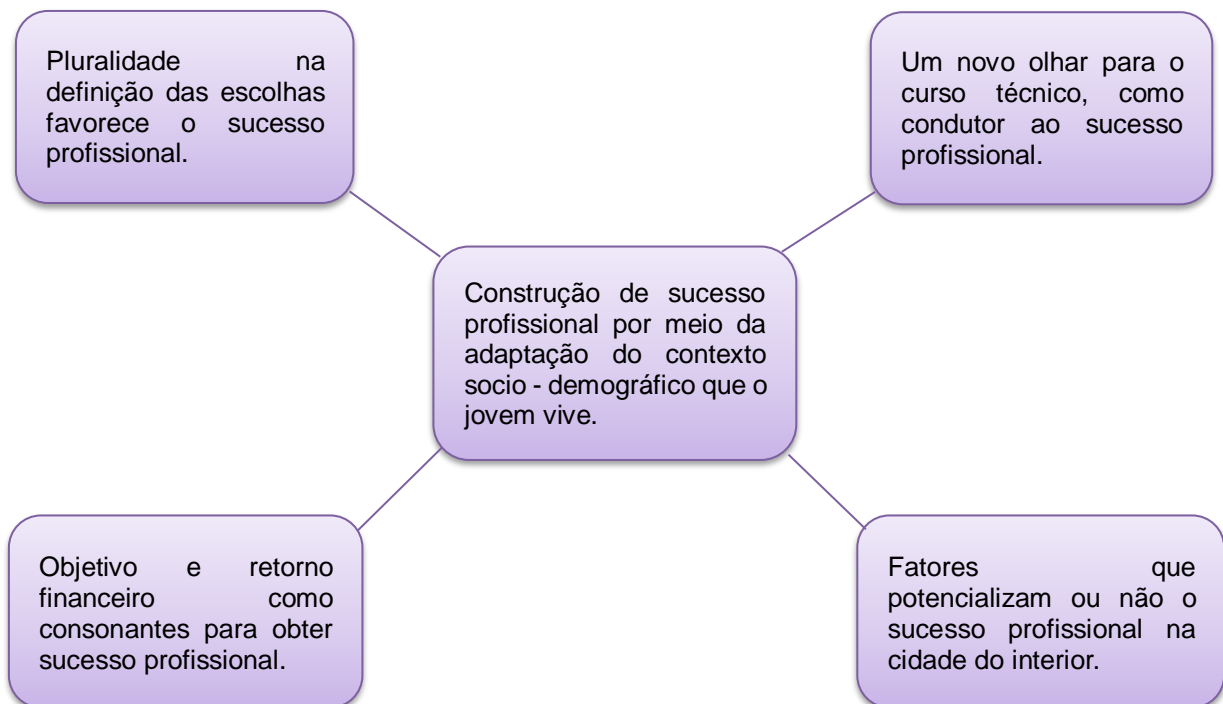
No quadro 7, a partir dos códigos emergentes, chegou-se à subcategoria Vantagens e desvantagens em residir no interior, originando a categoria Fatores que potencializam ou não o sucesso profissional na cidade do interior. Conforme observado no quadro, a localização do município de acordo com sua industrialização e atividades comerciais conduz a um perfil que pode ser facilitador ou não na obtenção

do sucesso profissional pelo jovem. As expectativas futuras, como o aspecto financeiro, no interior, podem ser satisfatório, enquanto, ao comparar o mesmo valor de proventos na capital, por exemplo, a remuneração talvez não seja satisfatória. Esses resultados encontram-se alinhados com os estudos de Amarante, Goraieb e Machado (2014) nos quais se defende que a satisfação obtida com o sucesso, volta-se à satisfação pessoal e não somente por meio de retorno financeiro, independente do meio em que o jovem vive.

A percepção de sucesso, verificada por meio das categorias até aqui apresentadas, propicia o fenômeno emergente, que contempla a forma como o jovem do Ensino Médio, em uma localidade não privilegiada por industrialização e áreas afins para o trabalho, concebe o sucesso profissional.

Considerando os resultados obtidos com os alunos dos 2º anos do Ensino Médio, a Figura 3 ilustra o fenômeno emergente da pesquisa por meio das categorias encontradas.

Figura 3 - Fenômeno da pesquisa com os alunos dos segundos anos do Ensino Médio



Fonte: Elaborada pela pesquisadora

No prosseguimento da análise, serão apresentados os quadros referentes aos códigos, subcategorias e categorias dos dados obtidos nesse estudo com os alunos dos 3º anos e, a seguir, os resultados e discussões.

QUADRO 08			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos dos Grupos Focais			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Versatilidade na forma de conceber sucesso profissional	Fatores predisponentes para alcançar sucesso profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Arriscar-se mediante às escolhas, na obtenção do sucesso profissional 	<p>“Aluno Adm. A : Eu acho que você não tem que colocar o dinheiro em primeiro lugar, você tem que vê o que você gosta, óbvio que o dinheiro é importante e você vai precisar dele, tanto pra você fazer uma faculdade ou qualquer coisa, como pra depois você se manter, mais ele não ele não tem que ser sua prioridade, sua primeira opção pra descartar todas as outras coisas que você pode fazer, até você precise arriscar, talvez você goste diii, dá área comercial e você não vá faze, porque tem medo, de acaba ficando sem dinheiro, mas se você for faze uma faculdade, se você já não tem dinheiro, você também vai fica sem dinheiro, melhor você arriscar primeiro, acho que é tipo isso.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Conquista não acontece sem esforço 	<p>“Aluno Adm. C: E tem pessoas que seguem vários tipos, pra se manter, pra tipo ai corre atrás do seu sonho. Aluno Eletr. B: Eu acho que muitas pessoas pensam em ter sucesso na sua carreira desde o início dela, eu acho que no começo todo mundo batalha primeiro pra depois consegui que ela sempre pensou em ter num estilo de vida.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Fator financeiro contribui na hora da escolha 	<p>“Aluno Inf. B: Eu acredito tipo assim,você não deve buscar primeiramente o dinheiro, mas é muito importante você ter uma base porque muitos aqui vão construir família futuramente, e é muito importante pelo menos você ter uma renda fixa, não que seja errado você ser um comerciante que tem renda variada, podendo até não ter renda no mês, porém o dinheiro é sim importante na escolha, eu mesmo desisti de um sonho que eu tinha de fazer uma faculdade, não porque eu queria ganhar mais dinheiro, mais porque eu vi que eu não ia me sentir bem com aquilo, mesmo gostando, porque eu ia viver apertado com o salário que ia ganhar fazendo aquilo tipo de faculdade.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Remuneração é positiva na obtenção de sucesso profissional 	<p>“Aluno Eletr. A: Eu acho que é a própria renda do dinheiro, o dinheiro ele ajuda muito sim as famílias, assim igual o X falou, a família, se você vai ter uma família, ou pretende ter filhos ou adotar não sei, o dinheiro ele é um ponto positivo no sucesso profissional porque ele vai te ajudar a ter a sua família”.</p>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

QUADRO 09			
Categorias, Subcategorias e Fragmentos das sessões			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	CÓDIGOS	FRAGMENTOS DOS GRUPOS FOCAIS
Subjetividade na forma de obter sucesso profissional.	Vertentes entre fazer o que gosta e o que não gosta para alcançar o sucesso profissional	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o que gosta 	<p>“Aluno Eletr. A: Porque não adianta, é você ir pela cabeça dos outros e pelo o que seus pais ou familiares querem que você faça, sendo que quando você for trabalhar ou fazer a faculdade, você não vai ser feliz fazendo aquilo, você não quer fazer aquilo, você tem que fazer pelo o que você gosta, pelo o que você que.”</p> <p>“Aluno Inf. B: Sucesso, vou colocar como bem-estar, simplesmente porque você fica feliz com aquilo.</p> <p>Aluno Inf. A: É você tem que gostar daquilo que você faz, pra você ter um sucesso na profissão.</p> <p>Aluno Adm. C: Penso como eles.”</p>
		<ul style="list-style-type: none"> Ser feliz com o que faz 	<p>“Aluno Inf. B: Posso, bom pra mim o sucesso profissional não depende de você consegui ter dinheiro como muitos pensam ou como foi citado antes de começar a gravação, que o que o pai ou mãe indica o que a pessoa deve fazer, pra mim o sucesso profissional depende muito exclusivamente da pessoa, dela acha a felicidade naquilo que ela faz, fazer o ato profissional dela e se sentir bem com isso.</p> <p>Aluno Inf. A: Eu acho também que não é necessário, tipo é, na minha opinião, concluir uma faculdade, porque tem muita profissão por aí que rende mais dinheiro que uma faculdade, eu acho que você precisa ser feliz naquilo que você trabalha e na sua profissão pra você poder ter o sucesso.”</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o que não gosta, conduz à infelicidade 	<p>“Aluno Adm. C: E também é muito normal, você vê muitas pessoas trabalha muito por dinheiro, não pelo o que gosta, você faz uma coisa que você não gosta, acaba fazendo a coisa mal feita e acaba se estressando muito mais do que fazer uma coisa que você gostaria.</p> <p>Aluno Adm. A : Não é só tipo que se você alguma coisa por obrigação, você acaba se frustrando e você vira um profissional frustrado, se você acaba tentando se forçar a alguma coisa, quando você escolhe, talvez você descobre que não era bem aquilo que você imaginava, mas você pode ampliar, fazer outras faculdades, outros cursos, a partir do momento que você tá conseguindo se manter, pelo menos pra banca esse tipo de estudo é bem mais fácil”.</p>
<p>Conduzir as situações com positividade almejando sucesso profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manter foco para obter sucesso 	<p>“Aluno Eletr. B: O mais importante pra obter eu acho que é foco, porque muitas vezes você vai encontrar esse obstáculo, no começo você pode até achar que é difícil, mas depois você acostuma com ele, vai aprende a lidar com ele no dia a dia.</p> <p>Aluno Eletr. A: Eu acho que é foco, é focar naquilo que você quer, independente se as pessoas estão falando pra você não fazer, que não vai dar certo, você tem que foca naquilo que você quer, aí sim você vai obter um momento profissional muito bom.”</p> <p>Aluno Inf. A: Eu acho que tem que ter força de vontade e foco naquilo que você quer, porque tem gente que quer fazer essa faculdade, mas não corre atrás , e o tempo tá passando rápido e não corre atrás daquilo, não vai cair nada na sua mão, você tem que correr atrás e ter força de vontade.”</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Enfrentar desafios 	<p>“Aluno Adm. A: Pra mim seria coragem, você consegui enfrenta desde, bem no começo que é coragem de decidi o que você quer, pra enfrenta como ele falou a família, que pode não apoiar e coisa assim, e até depois dentro da faculdade ou dentro do seu ramo assim você enfrenta tudo que vai aparecer porque nada é perfeito, não vai ser um mar de rosas, não vai ser tudo do jeitinho que você imaginou, como num filme, e coragem pra você chegar até o final, e saber que você concluiu.”</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Equilibrar satisfação pessoal e satisfação financeira 	<p>“Aluno Eletr. B: Segurança, pois cai na questão de segurança econômica e uma segurança na questão de felicidade tanto você chega a ganha bastante dinheiro e você não pode fica feliz só pelo dinheiro que você ganha, mas pela família que você tem, pelo tempo que você tá tendo pra se divertir com eles, dá atenção pra sua família, é isso.”</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Usufruir das oportunidades 	<p>“Aluno Eletr. A: Na questão do dinheiro, acho que antigamente, eles olhavam mais pra isso, porque hoje em dia existem bolsas em faculdades, então quase tipo, quase todas as pessoas que usam as bolsas conseguem uma boa faculdade, então eu acho que o dinheiro não é tanto pensado assim, hoje em</p>

		<i>dia eles pensam mais no que eles querem fazer mesmo, nem por conta do dinheiro, por conta das bolsas, muito mais fácil pra quem não tem condições de vida.”</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho pessoal e boa conduta conduz ao sucesso 	<p><i>Aluno Adm. B: Eu acho que existem faculdades de grande influência e outras que não são, mas que independente da faculdade, você vai ser remunerado de acordo com o profissional que você é, com seus valores, independente da faculdade, se você for bom pode ganhar mais do que alguém que fez uma grande faculdade e não é tão bom assim.</i></p> <p><i>“Aluno Adm. B: Eu creio que seja o que você é, um bom profissional, uma pessoa ética e com isso bem valorizada, eu acho que vai ser indicada, eu acho que é isso, conseguir crescer profissionalmente, mas na vida pessoal também, ser uma pessoa melhor e não perder a decência.”</i></p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamento influencia no sucesso. 	<i>“Aluno Inf. A: Eu acho que não importa o que você vai fazer, importa é do jeito que você vai fazer, se você for entrar numa profissão e não gosta dela, e sei lá, trata mal um cliente ou trata mal um funcionário você não vai ser bem sucedido porque você não tá sendo um bom profissional, você não tá trabalhando bem na sua área, então não adianta.”</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio familiar conduz ao sucesso profissional 	<i>“Aluno Eletr. B: Bom eu acho que também um fato positivo que ajuda muito você a ter uma carreira profissional boa é a família, pois se você tá dentro da sua casa e sua própria família não te ajuda a conquista o que você tanto almeja, não que fica impossível, mas fica mais difícil, talvez você fale uma coisa dentro de casa que você viu, que pensando em conseguir algum emprego, aí seu pais, sua mãe, já coloca você pra baixo e desanima de fazer o que você quer, eu acho que é muito importante ter a família ao seu lado pra pode ingressa numa carreira boa.”</i>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

O quadro 8, a partir dos códigos emergentes, resultou na subcategoria Fatores predisponentes para alcançar sucesso profissional, originando a categoria Versatilidade na forma de conceber sucesso profissional. Por meio da observação da categoria emergente nesse quadro, confrontar-se com obstáculos, como dificuldade financeira, torna-se um estímulo para que o jovem seja perseverante em seus objetivos, pois, muitas vezes, é possível iniciar uma atividade, mesmo que não seja a almejada, mas que viabilizará o sucesso profissional pretendido. Nesse contexto, o postulado por Maia e Poeschl (2004) alinham-se com nossos resultados no que tange à ideia de que o sucesso não se limita à conformidade, mas sim à ideia de superar-se e atingir seu objetivo.

O quadro 9, a partir dos códigos emergentes, resultou nas subcategorias Vertentes entre fazer o que gosta e o que não gosta para alcançar o sucesso profissional e Conduzir as situações com positividade almejando sucesso profissional, originando a categoria Subjetividade na forma de obter sucesso profissional. Conforme as subcategorias emergentes, ficou claro que, ao realizar uma atividade que não gosta, a frustração ocorre dificultando a obtenção do sucesso. Por outro lado, quando o jovem realiza o que gosta, a satisfação pessoal conduz ao sucesso profissional, independente do retorno financeiro ou da ideia de sucesso concebida pelo seu grupo de pertença.

Nesse contexto, conforme aponta Maia (2000), o sucesso apresenta uma vasta conceituação em sua definição, moldando-se conforme o estilo de vida do jovem contemporâneo. É possível observar, nessa discussão, que os resultados obtidos por meio da análise dos dados dos alunos dos 1º anos, convergem em um ponto comum com os alunos dos 3º anos, quando ambos conceberam a ideia de sucesso vinculada à satisfação pessoal.

Na análise da subcategoria, que aponta o sucesso por meio da positividade, conforme os apontamentos feitos pelos jovens, nos resultados descritos, o comportamento cordial, boa conduta, valorização das oportunidades, apoio familiar, a força de vontade são promotores do sucesso profissional. É na harmonização desses constructos, conforme define Silva (2006), que o jovem busca o sucesso profissional numa perspectiva que promova equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

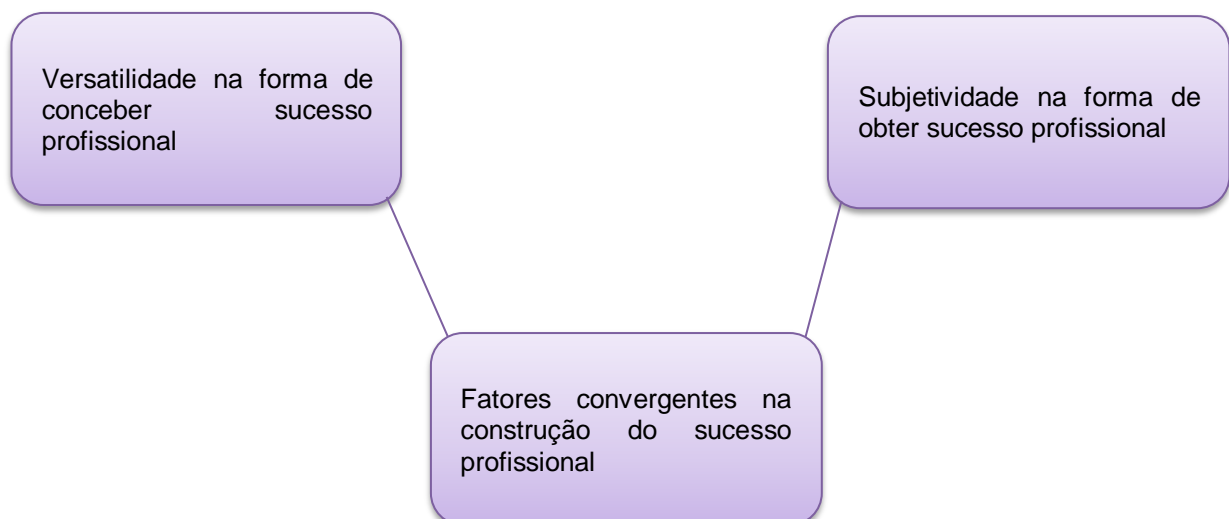
Por meio da compreensão dessas subcategorias, a categoria Subjetividade na forma de obter sucesso profissional emergiu nos resultados e está em consonância com os apontamentos de Silva (2006), que promove a reflexão de que a combinação

para obtenção de sucesso não provém somente da demanda do esforço vinculado ao trabalho, mas a eficiência e qualidade de vida do sujeito.

As categorias Versatilidade na forma de conceber sucesso profissional e Subjetividade na forma de obter sucesso profissional apontam o fenômeno emergente nesse estudo com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Mostram que é na forma de conceber sucesso que o jovem utiliza estratégias as quais vão ao encontro de suas crenças e valores. Como observamos nos resultados, a valorização da forma como o jovem irá obter seu sucesso profissional é variável, como, por exemplo, para o jovem de escola pública, o estudo pode ser um caminho para alcançar o sucesso profissional, enquanto para outro jovem, também da escola pública, o estudo pode não ser visto como um fator que o conduzirá ao sucesso profissional. Dessa forma, o estudo, como estratégia para obtenção de sucesso profissional, adquire diferentes formas subjetivas para ser compreendido. A esse respeito, Perrenoud (2003), em seus estudos, define que o sucesso é algo particular, não estando institucionalizado.

Conforme essas considerações e para melhor compreensão, a Figura 4 ilustra o fenômeno da pesquisa, considerando os resultados obtidos com os alunos dos 3º anos do Ensino Médio, por meio das categorias emergentes.

Figura 4 - Fenômeno da pesquisa com os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio



Fonte: Elaborada pela pesquisadora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado com as 3 turmas dos 1º anos, 2º anos e 3º anos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, respectivamente, buscou investigar qual a concepção de sucesso profissional do jovem do Ensino Médio, conforme suas condições socioeconômicas, culturais, crenças e valores, os quais, em alguns momentos, apontaram para convergências entre as turmas e, outras vezes, divergências entre elas.

Os alunos dos 1º anos pontuaram, para a questão do sucesso, a necessidade de satisfação pessoal, realizando o que gostam, em sobreposição ao retorno financeiro para a obtenção de sucesso profissional. No entanto, não é consensual no grupo essa concepção, pois alguns alunos vincularam o sucesso profissional ao retorno financeiro, o que corrobora com o significado de sucesso, o qual, no decorrer desse estudo, é identificado por meio de uma ampla variação em seu conceito.

O comportamento do jovem também emergiu como um dificultador na obtenção do sucesso profissional, vinculado ao período da adolescência e à construção da identidade. É nesse cenário que o jovem também enfrenta obstáculos como sua condição financeira e social para sua ascensão ao sucesso profissional. Observou-se, porém, que essas condições não são limitadoras e o jovem estabelece metas como meio para obter o sucesso que almeja.

Os alunos dos 2º anos concordaram que o sucesso profissional não está delineado como algo estático, mas em constante construção. Imprimiram ao seu significado a subjetividade, que se apresenta conforme as oportunidades que o contexto proporciona. Esse contexto pode direcionar em algum momento a oportunidade de realizar um curso técnico e, dessa forma, delinear, por meio dessa formação, a obtenção de sucesso profissional. Esse grupo também apontou que o sucesso profissional se relaciona com o retorno financeiro, o que se alinha com parte dos alunos dos 1º anos que apresentaram a mesma concepção.

O grupo do 2º ano evidenciou, ainda, questões voltadas à densidade demográfica. Como residentes do interior, perceberam que as oportunidades de trabalho e acesso ao ensino superior tornam-se limitadas, o que dificulta o sucesso profissional. Além disso, o aspecto da subjetividade foi destacado em seus apontamentos, pois afirmaram que o sujeito, embora esteja em uma região de poucas

oportunidades, pode realizar-se com o que ela proporciona. Afirmaram que isso é escolha individual, que leva à satisfação pessoal em sobreposição à financeira. Esse olhar do jovem do 2º ano também se afinou com o apontamento de parte dos alunos dos 1º anos em satisfazer-se pessoalmente.

Já os alunos dos 3º anos convergem seus apontamentos sobre a obtenção de sucesso profissional, direcionada para a perseverança. Para eles, o fator financeiro pode apresentar-se como um limitador, porém não é preponderante, tornando-se, na verdade, um incentivo para que o jovem de escola pública estabeleça metas e alcance seus objetivos. Esses jovens afirmaram que o sucesso profissional está além de uma satisfação somente financeira e de esforço pelo trabalho, todavia concordaram que a satisfação deve promover uma forma de equilíbrio entre vida pessoal com a profissional. Observamos que essa concepção de sucesso está em consonância com os alunos dos 1º anos em perceber o sucesso profissional por meio de sua satisfação pessoal. Dessa forma, a subjetividade do sujeito foi apontada novamente com a singularidade do conceito que cada indivíduo imprime a ele.

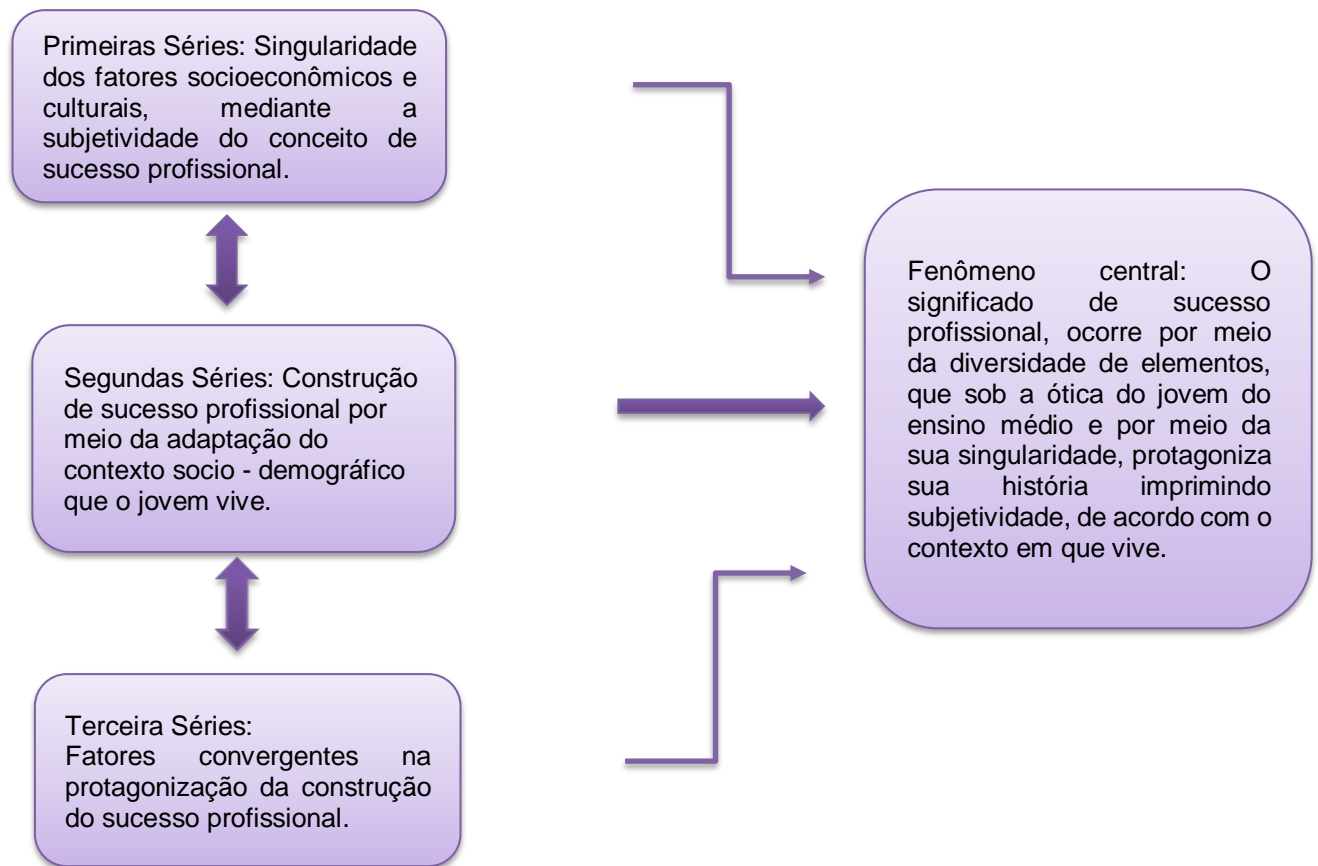
Pelo exposto, entendemos que os alunos dos 1º anos, 2º anos e 3º anos do Ensino Médio Integrado ao Técnico possuem em comum a concepção de que sucesso profissional está voltado para satisfação pessoal, mais do que ao retorno financeiro.

Essas considerações evidenciam que os fatores socioeconômicos e culturais, as crenças e valores, como a dificuldade em viver em pequenas cidades, a falta de proventos ou a pouca oferta de cursos e oportunidades de trabalho, são superadas quando o jovem, em mundo globalizado por meio da informatização, identifica-se com o seu contexto de uma forma singular. Nesse caso, a dinâmica entre adaptar-se e transformar-se conforme seus desejos e vontades, é percebida na forma subjetiva, já que o sujeito conduz sua trajetória para alcançar o sucesso profissional.

Dessa forma, os fenômenos emergentes de cada série participante da pesquisa culminaram em seu fenômeno central: o significado de sucesso profissional ocorre por meio da diversidade de elementos, que sob a ótica do jovem do Ensino Médio e por meio da sua singularidade, protagoniza sua história imprimindo subjetividade, de acordo com o contexto em que vive.

A figura a seguir, apresenta o fenômeno desse estudo, englobando as três séries a que pertencem os alunos participantes:

Figura 5 – Fenômeno central da pesquisa



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Conforme o que aqui expusemos e visando contribuir para futuras pesquisas de interesse pelo tema, essa abordagem pode ter outro desdobramento de fenômenos, se considerarmos, por exemplo, a ideia de investigar como o jovem do Ensino Médio de escola particular compreende o significado de sucesso profissional, fomentando a discussão pelo tema e contribuindo com novas investigações sobre uma nova ótica do aluno de escola privada.

Esta pesquisa corrobora com a unidade escolar, sugerindo atividades pedagógicas de orientação ao jovem do ensino médio, auxiliando em suas escolhas.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, J.M.; GORAIEB, M.R.; MACHADO, H.P.V. Concepções de Sucesso e de Fracasso Empreendedor. **Pretexto**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p. 28-40. 2014.

ANDREWS, T. *et al.* A metodologia fundamentada nos dados clássica: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis v.26, n.4,2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04e1560017.pdf> Acesso em 20 jun.2018.

AUDI, D. A. **A adolescência e suas expectativas quanto à inserção no mundo do trabalho.** Dissertação (Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia) Universidade de São Paulo USP, 104 p. São Paulo, 2006. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2_9910. Acesso em 02 jun. 2018

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, n.1/2, 153-166 p. 2003. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf> Acesso em 02 nov 2019.

BARBOSA, L. M. T.; FACCI, M. G. D. Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência. **Psic. da Ed.** v. 47, 2º sem. de 2018, p. 47-55. Disponível em http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEM-10_cdbcd72b9640ef3ac658cb0c66f623c0 Acesso em 10 mar. 2020.

BASTOS, J. C. Efetivação de Escolhas Profissionais de Jovens Oriundos do Ensino Público: Um Olhar sobre suas Trajetórias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Juiz de Fora MG v.6, n.2, p.31- 43, 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a04.pdf> Acesso em: 01 mai. 2018.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um Manual Prático.** Petrópolis: Editora Vozes, 516 p. 2002.

BAUMAN, Z. **Identidade:** Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BENDASSOLLI, P. F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista Administração de Empresas.** São Paulo, v. 49, n.4, p. 387– 400. out/dez 2009. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/36378> Acesso 01 abr. 2020.

BONFIM, L. A. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis*. **Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.777-796, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v19n3/a13v19n3.pdf> Acesso em: 11 ago. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 mar 2020

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes Acesso em: 22 mar 2020

BUSCACIO, R. C. Z.; SOARES, A. B. Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Rio de Janeiro v.18, n.1, p.69-79, jan-jun 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n1/07.pdf> Acesso em: 13 mai. 2018.

CAMPOS, G. F. V. A. **Adolescência: De que crise estamos falando?** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). São Paulo, PUC, 178 p. 2006. Disponível em <file:///C:/Users/simon/Desktop/Adolescência/Geison%20Fernando%20Vendramini%20Ode%20Araujo%20Campos.pdf> Acesso em 13 out. 2018.

DIAS, M S L.; SOARES, D. H. P. A Escolha Profissional no Direcionamento da Carreira dos Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Paraná v.32, n.2, p. 272-283, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a02.pdf> Acesso em: 19 jun. 2018.

DOMINICI, I. P. **Construção e implementação do projeto político pedagógico da escola: impasses e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Escola Superior de Educação Almeida Garret Lisboa, 205 p. 2014. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6029/ILDETE%20Dissertacao%20VERSAO%20CORRIGIDA%2028Dez2014%20ENVIADA%2029Dez2014.pdf?sequence=1> Acesso em 30 mar. 2020.

DUARTE, M. E. et al. A construção da vida: um novo paradigma para entender a carreira no século XXI. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**. Lisboa v. 44, n. 2, 392 – 406 p. 2009. Disponível em <https://docplayer.com.br/8065244-A-construcao-da-vida-um-novo-paradigma-para-entender-a-carreira-no-seculo-xxi.html> Acesso em 28 mar. 2020.

ERIKSON, E.H. **Identidade: Juventude e Crise**. Trad: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1987.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p. ISBN 978-85-385-4240-7.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Unicamp Campinas ano XXIII, n.79, 257-272 p., ago. 2002.

FRACALOZZI, N. M. N. **Educação para a carreira e Interesses Profissionais em estudantes de ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade

de São Paulo. 124p. 2014. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-22052014-200338/pt-br.php>
Acesso em: 21 jun. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRACHER, K. G. C. **É a identidade fundamental?** Dissertação (Mestrado em Filosofia). Universidade Federal de Santa Catarina, 113 p. 2016. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167952/339534.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 13 out. 2018

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

JUNQUEIRA, M. L.; **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo. 215 p. 2010. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-29032011-210529/pt-br.php>
Acesso em: 21 jun. 2018.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo v. 41, n. 144 Set / Dez 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf> Acesso: 03 abr. 2020

LIBÂNEO, J. C., Oliveira, J. F., Toschi, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2013.

MAIA, N. A. V. **As Representações sociais de sucesso: Efeito do meio profissional e do sexo de pertença na representação do sucesso profissional**. Dissertação (Mestrado de Psicologia) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, 147p. 2000. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23396/2/29889.pdf>. Acesso em: 13 de mai. 2018.

MAIA, N.; POESCHL G. Efeito do meio profissional nas representações do sucesso profissional. **PSICOLOGIA**. Aveiro vol. XVIII, n.1, p. 47- 65,2004. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v18n1/v18n1a04.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

MADRI, B. *et al.* Percepção do professor quanto a participação da comunidade na construção do currículo escolar. **Educação Física em Revista**. Brasília v.5, n.2 Mai/Jun/Jul/Ago, 2011. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1747> Acesso em 02 abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. (ORG.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NORONHA, A. P. P.; OTTATI, F. Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. Rio de Janeiro v.11, n.1, p.37-47, jan/jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n1/v11n1a05.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2018.

OLIVEIRA, M. C.; DETOMINI, V. C.; SILVA, L. L. M. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formandos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n3/v19n3a11.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018

PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo. **Cadernos de Pesquisa**. Québec. n.119, p.09-27, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a01.pdf> Acesso em: 29 jul. 2018.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, R.C. **Identidade, Alteridade e Adolescência**: estudos e reflexões a partir da escrita dramaturgica no contexto da escola de ensino médio. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade de Brasília. 138 p. 2016. Disponível em: http://www1.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/739/ricardo_cruccioli_ribeiro.pdf Acesso em: 21 ago. 2018.

RIBEIRO, A. M. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. São Paulo v.12, n. 2, p. 203-216, 2009. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25750> Acesso em 01 abr. 2020.

SANTANA, M. L. **Representações sociais da escolha profissional pelos alunos do ensino médio do campo/cidade**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) Universidade de Taubaté. Taubaté, 131 p. 2017. Disponível em: <http://mpemd,h.unitau.br/wpcontent/uploads/2015/dissertacoes/mdh/LeonorMSantanapdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SAVELI, E. L.; TENREIRO, M. O. V. A educação enquanto direito social: aspectos históricos e constitucionais. **Rev. Teoria e Prática da Educação**. v. 15, n. 2, p. 51-57, maio/ago. 2012 Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20186/10533> Acesso em 10 jan. 2020.

SCHOEN-FERREIRA, T.H., AZNAR-FARIAS, M., SILVARES, E.F.M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**. São Paulo v.8, n.1, p.107-115, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240.pdf>. Acesso em 20 ago. 2018.
SCHOEN-FERREIRA, T.H., AZNAR-FARIAS, M., SILVARES, E.F.M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. São Paulo v. 26 n. 2, p. 227-234, Abr-Jun 2010 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf> Acesso em 22 ago. 2018.

SILVA, J. V. A. **As relações de trabalho, família e sucesso um estudo com gerentes**. Dissertação (Mestrado em Organizações e Sociedade) Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu. 175 p. 2006. Disponível em <https://siaiap39.univali.br/repositorio/bitstream/repositorio/1652/1/JULIANA%20VIERIA%20ALMEIDA%20SILVA.pdf> Acesso em: 29 jul. 2018.

SOBROSA, G. M. R. et al. Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio. **Mudanças – Psicologia da Saúde**. Porto Alegre -RS v.20, v.1-2, p. 41- 49 Jan-Dez 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/3299/3293> Acesso em 18 nov. 2019

SOUZA, L.G.S. et al. Sentidos atribuídos ao sucesso pessoal e profissional em estudantes do ensino médio. **Revista de Psicologia da Vetor**. Vitória, v. 8, n.1, p.1-12, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v8n1/v8n1a02.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

STRAUSS, A., CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Trad. Luciane de Oliveira da Rocha. 2.ed.; Porto Alegre: Artmed, 2008, 288p.

TEIXEIRA, I. N. D. O, NERI, A.L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicologia USP**. São Paulo, v.19, n.1, p.81-94, jan./mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v19n1/v19n1a10.pdf>. Acesso em: 21jul. 2018.

TORRES, C.A. et al. Adolescence and work: meanings, difficulties and health repercussions. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.14, n.35, p.839-50, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n35/v14n35a10.pdf> Acesso em: 19 jun. 2018.

VENELLI-COSTA, L.; RODRIGUES, C. L. M. M.; KILIMNIK, Z. M.; MESQUITA, J. M. C. Fatores de Qualidade de Vida no Trabalho e Sucesso na Carreira: Um Estudo com Médicos da Cidade de Belo Horizonte. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**. Belo Horizonte MG v. 14, n. 3, p. 34-52, 2017. Disponível em: www.spell.org.br/documentos/ver/49343/ Acesso em: 29 jul. 2018.

ANEXO I- OFÍCIO



Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal de Regime Especial
Reconhecida pelo Dec. Fed. nº 78.924/76
Recredenciada pela Portaria CEE/GP nº. 241/13
CNPJ 45.176.153/0001-22

PRPPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro Taubaté-SP 12020-040
Tel.: (12) 3625-4217 Fax: (12) 3832-2947
prppg@unitau.br

Ofício nº PPGEDH –115/2018

Taubaté, 27 de novembro de 2018.

Prezado (a) Senhor (a)

Somos presentes a V. Exa. para solicitar permissão realização de pesquisa pelo aluna **SIMONE LEITE AZEVEDO GURGEL GUIDA**, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido durante o corrente ano de 2018 e 2019, intitulado “**Concepções dos Jovens do Ensino Médio Sobre Sucesso Profissional**”. O estudo será realizado com alunos do Ensino Médio, na cidade de Cachoeira Paulista - SP, sob a orientação da **Prof. Dra. Marilza Terezinha Soares de Souza**.

Para tal, será realizado um grupo, por meio de um instrumento elaborado para este fim, junto à população a ser pesquisada. Será mantido o anonimato da instituição e dos participantes.

Ressaltamos que o projeto da pesquisa passará por análise e aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté.

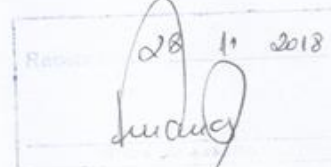
Certos de que poderemos contar com sua colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté, no endereço Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12.080-000, telefone (12) 3625-4100, ou com **SIMONE LEITE AZEVEDO GURGEL GUIDA**, telefone (12) 997605063, e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição devidamente preenchido.

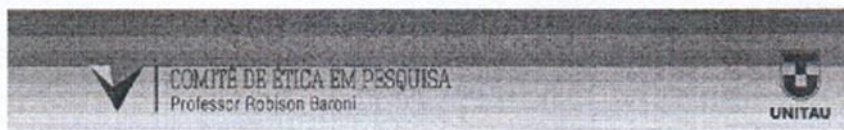
No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Rita de Cássia Feroni Oliveira
Secretária do Programa de Pós-graduação em Educação
-Desenvolvimento Humano

EITEC Professor Marcos Uchôas dos Santos Penchel
Rua Afonso Pereira da Silva nº96, Vila Carmen.
Cachoeira Paulista – SP, CEP 12630-000



ANEXO II – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**TERMO DE COMPROMISSO**
DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu Simone Leite Azevedo Gurgel Guida, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado Concepções dos Jovens do Ensino Médio Sobre Sucesso Profissional, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 2º parágrafo I da Resolução 510/16 e XI.2 item A ou da Resolução 466/12).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Taubaté, 29 de novembro de 2018


Simone Leite Azevedo Gurgel Guida

Nome e assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO III

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (No caso do responsável pelo menor)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “CONCEPÇÕES DO JOVEM DE ENSINO MÉDIO SOBRE SUCESSO PROFISSIONAL”, sob a responsabilidade da pesquisadora Simone Leite Azevedo Gurgel Guida, aluna do Mestrado Profissional em Educação: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. Nessa pesquisa, pretendemos “INVESTIGAR O SIGNIFICADO DE SUCESSO PROFISSIONAL PARA O JOVEM CONTEMPORÂNEO”. A participação é voluntária e se dará por meio de uma atividade grupal, com entrevista coletiva aos estudantes, a qual será gravada em mídia digital. Serão abordadas questões voltadas ao sucesso profissional e ao seu significado, para compreendermos o que os jovens pensam sobre o tema. Essa pesquisa apresenta risco mínimo, tais como: constrangimento, não estar à vontade para participar ou não ter bom relacionamento com outros participantes, pois se dará como atividade de conversação em ambiente fechado e seguro. Na iminência dessas ocorrências, você tem a liberdade de não deixar seu (a) filho(a) participar da pesquisa e permaneço à disposição para conversar individualmente sobre o tema. Além disso, o menor tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, os quais são responsabilidade do pesquisador responsável. Se ele aceitar participar estará contribuindo para expandir as discussões em torno desse tema, compartilhando com a sociedade qual é a concepção que jovem atribui ao sucesso profissional. Ademais, essa participação poderá servir para embasar estudos futuros que sigam a mesma linha de pesquisa. Para participar dessa pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo

menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador, que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado o estudo. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados coletados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Após esse tempo, serão destruídos. Esse termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (12) 997605063, inclusive ligações a cobrar) ou pelo e-mail (simoneazevedoetec@gmail.com).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU –, na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – Taubaté, pelo telefone (12) 3635-1233 ou pelo e-mail: cep@unitau.br.

Simone Leite Azevedo Gurgel Guida

NOME DO PESQUISADOR

Consentimento Pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia desse termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) Responsável

ANEXO IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (No caso de aluno maior de idade)

O Sr (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “CONCEPÇÕES DO JOVEM DE ENSINO MÉDIO SOBRE SUCESSO PROFISSIONAL”, sob responsabilidade do pesquisador Simone Leite Azevedo Gurgel Guida, aluna do Mestrado Profissional em Educação: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté. Nessa pesquisa, pretendemos “INVESTIGAR O SIGNIFICADO DE SUCESSO PROFISSIONAL PARA O JOVEM CONTEMPORÂNEO”. A participação é voluntária e se dará por meio de uma atividade grupal, com entrevista coletiva aos estudantes, a qual será gravada em mídia digital. Serão abordadas questões voltadas ao sucesso profissional e seu significado, para compreendermos o que os jovens pensam sobre o tema. Essa pesquisa apresenta risco mínimo, tais como: constrangimento, não estar à vontade para participar ou não ter bom relacionamento com outros participantes, pois se dará como atividade de conversação em ambiente fechado e seguro. Na iminência, dessas ocorrências você tem a liberdade de não participar da pesquisa e permaneço à disposição para conversar individualmente sobre o tema. Se aceitar participar, estará contribuindo para expandir as discussões em torno desse tema, além de compartilhar com a sociedade qual é a concepção que jovem atribui ao sucesso profissional. Também contribuirá para embasar estudos futuros que sigam a mesma linha de pesquisa. Para participar desse estudo, o Sr (a) não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar. Essa recusa não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação em que possa resultar esse estudo. Os dados coletados e instrumentos utilizados na pesquisa

ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Após esse tempo, serão destruídos. Esse termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação, o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12-997605063 inclusive com ligações a cobrar) e pelo e-mail (simoneazevedoetec@gmail.com).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU –, na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – Taubaté, pelo telefone (12) 3635-1233 ou pelo e-mail: cep@unitau.br.

Simone Leite Azevedo Gurgel Guida

NOME DO PESQUISADOR

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “CONCEPÇÕES DO JOVEM DE ENSINO MÉDIO SOBRE SUCESSO PROFISSIONAL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia desse termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20 .

Assinatura

ANEXO V

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (No caso do menor entre 12 a 17 anos)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “CONCEPÇÕES DO JOVEM DE ENSINO MÉDIO SOBRE SUCESSO PROFISSIONAL”. Nessa pesquisa, pretendemos “Investigar o significado de sucesso profissional”, sob responsabilidade da pesquisadora SIMONE LEITE AZEVEDO GURGEL GUIDA. A participação do jovem acontece de forma voluntária, por meio de uma atividade grupal de entrevista, para investigar sua compreensão sobre o tema. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: não estar à vontade para participar, não ter bom relacionamento com outros participantes e sentir-se constrangido com o assunto. Na iminência dessas ocorrências, você tem a liberdade em não participar da pesquisa e permaneço à disposição para conversar individualmente sobre o tema. Se você aceitar participar, estará contribuindo para expandir as discussões em torno desse tema e contribuirá também para embasar estudos futuros que sigam a mesma linha de pesquisa. Para participar dessa pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador, que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado o estudo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados coletados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por

um período de 5 anos. Após esse tempo, serão destruídos. Esse termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (12-997605063, inclusive com ligações a cobrar) e pelo e-mail: simoneazevedoetec@gmail.com

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU –, na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – Taubaté e pelo telefone (12) 3635-1233 ou pelo e-mail: cep@unitau.br.

Simone Leite Azevedo Gurgel Guida

NOME DO PESQUISADOR

Consentimento pós-informação

Eu, _____,
portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações ou me retirar do estudo, sem qualquer prejuízo. O meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia desse termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Taubaté, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

ANEXO VI – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

35



APÊNDICE II – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Cachoeira Paulista, 29 de novembro de 2018.

De acordo com as informações do ofício sobre a natureza da pesquisa intitulada **"CONCEPÇÕES DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SUCESSO PROFISSIONAL"**, com propósito de trabalho a ser executado pela aluna Simone Leite Azevedo Gurgel Guida, do Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté, e, após a análise do conteúdo do projeto da pesquisa, a Instituição que represento, autoriza a realização de grupo focal com alunos do ensino médio, de escola pública, no total de três grupos com número de sete a dez participantes por grupo, que atuam neste local, sendo mantido o anonimato da Instituição e dos profissionais.

Atenciosamente,

Ilma Sra

Diretora Valéria Fernandes da Silva

ETEC Professor Marcos Uchôas dos Santos Penchel

CNPJ 62.823.252/0044-30

Rua Afonso Pereira da Silva nº 96, Vila Carmen


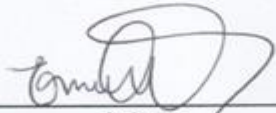

Cachoeira Paulista – SP, CEP 12630-000

ANEXO VII- FOLHA DE ROSTO



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Concepções dos Jovens do Ensino Médio Sobre Sucesso Profissional			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: SIMONE LEITE AZEVEDO GURGEL GUIDA			
6. CPF: 163.961.828-09		7. Endereço (Rua, n.º): Sebastião Moreira Miguel 60 CENTRO CACHOEIRA PAULISTA SAO PAULO 12630000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 12997605063	11. Email: simoneazevedoetec@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 27 / 11 / 2018		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade de Taubaté		13. CNPJ: 45.176.153/0001-22	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (12) 3635-1233		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Edna Maria Querido de Oliveira Chamon</u>		CPF: <u>051.079.379-96</u>	
Cargo/Função: <u>Coordenadora</u>			
Data: 27 / 11 / 2018		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL		 UNITAU Universidade de Taubaté	
Não se aplica.		<u>Prof. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon</u> Coordenadora do PPGEDH	

ANEXO VIIIUNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** Concepções dos Jovens do Ensino Médio Sobre Sucesso Profissional**Pesquisador:** SIMONE LEITE AZEVEDO GURGEL GUIDA**Área temática:****Versão:** 1**CAAE:** 03753518.3.0000.5501**Instituição Proponente:** Universidade de Taubaté**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 3.092.479**Apresentação do projeto:**

Na contemporaneidade o sucesso profissional voltado para uma condição de bem-estar bio-psico-social, visa ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. É na adolescência que geralmente ocorre a escolha profissional, período em que o jovem planeja seu futuro. Essa pesquisa tem por objetivo compreender o significado de sucesso profissional para o jovem contemporâneo, pois sucesso não tem uma definição única e universal.

Objetivo da pesquisa:

Compreender o significado de sucesso profissional para o jovem contemporâneo.

Objetivo Secundário: Identificar crenças e valores dos jovens sobre sucesso profissional.

Descrever as influências socioculturais na atribuição dos significados de sucesso profissional.

Identificar se a escolha profissional do jovem, vem ao encontro de sua concepção de sucesso profissional

Avaliação dos riscos e benefícios:

Os riscos decorrentes na pesquisa são mínimos: se os jovens não estiverem à vontade para participar, não tiver bom relacionamento com outros participantes ou sentirem-se constrangido com o assunto. Na iminência dessas ocorrências, terá a liberdade em não participar da pesquisa. O pesquisador ficará à disposição para conversar individualmente sobre o tema.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210**Bairro:** Centro**CEP:** 12.020-040**UF:** SP**Município:** TAUBATE**Telefone:** (12)3635-1233**Fax:** (12)3635-1233**E-mail:** cepunitau@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 3.092.479

Comentários e considerações sobre a pesquisa:

Contribuição para expandir as discussões em torno deste tema e contribuir para embasar estudos futuros que sigam a mesma linha de pesquisa.

Considerações sobre os termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE do participante, TA menor idade, TI da Instituição, TCLE dos pais e/ou responsáveis. Dentro das recomendações Resolução 510/16.

Conclusões ou pendências e lista de inadequações:

Projeto com parecer favorável à aprovação, para reunião do colegiado, CEP-UNITAU.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 14/12/2018, e no uso das competências definidas na Resolução 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	29/11/2018		Aceito
Folha de Rosto	ROJETO_1154397.pdf	14:34:38		
	FR.pdf	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:34:09	AZEVEDO GURGEL	
			GUIDA	
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao.pdf	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:20:46	AZEVEDO GURGEL	
			GUIDA	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA.pdf	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:20:38	AZEVEDO GURGEL	
			GUIDA	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.pdf	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:20:28	AZEVEDO GURGEL	
			GUIDA	
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:20:19	AZEVEDO GURGEL	
			GUIDA	
Declaração de Pesquisadores	TCP.pdf	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:08:16	AZEVEDO GURGEL	
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto.docx	29/11/2018	SIMONE LEITE	Aceito
		14:06:41	AZEVEDO GURGEL	

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATE
Telefone: (12)3635-1233 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cepunitau@unitau.br

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 18 de dezembro de 2018

Assinado por:

José Roberto Cortelli
(Coordenador(a))

APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Grupo Focal

Parte I

Dados Gerais

Eixos norteadores do estudo

- Questão introdutória ao tema: O que entendem por sucesso profissional?
- Questão-chave: Quais fatores consideram positivos na obtenção de sucesso profissional?
- Questão-chave: Quais fatores consideram negativos na obtenção de sucesso profissional?
- Questão de fechamento: Gostaria que fizessem uma reflexão sobre o que significa sucesso profissional?
- Questão de verificação: Do que discutimos, o que lhes parece mais importante?
- Encerramento: Breve resumo do que foi discutido e agradecimento a todos.

Roteiro para grupo focal:

Previamente, será definido um local para efetivação das conversas com o grupo. O espaço físico deverá ser agradável e manter os participantes frente a frente. Após as apresentações, o moderador fará a introdução ao tema em forma de pergunta. Por um período de uma a duas horas, transcorrerá a discussão, que será gravada em mídia digital. Ao término, o moderador fará os agradecimentos e, posteriormente, reunirá o material coletado e suas anotações pessoais para levantamento dos dados obtidos e sua análise.